Diário do Comércio
91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Terça-feira, 10 de setembro de 2024
EDIÇÃO 25.160
diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente
R$ 3,50

Tramonte propõe estímulo ao turismo gastronômico em Belo Horizonte

ENTREVISTA Candidato a prefeito pretende mudar o plano diretor da Capital para conter a migração de empresas para cidades vizinhas

Eleições 2024

Líder nas pesquisas para a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) conta com o apoio de dois rivais da política mineira, o governador Romeu Zema e o ex-prefeito Alexandre Kalil (sem partido). Presidente da Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia da ALMG, o candidato propõe a realização de maior número de eventos e a viabilização de um centro de convenções municipal. "Vou fazer turismo gastronômico, talvez de aventura, porque temos locais maravilhosos para o turista conhecer aqui. Cada vez mais Belo Horizonte está perdendo habitantes, está perdendo protagonismo nacional e a oportunidade de dar vida melhor para quem mora aqui", afirma Tramonte, em entrevista exclusiva ao Diário do Comércio. Ele destaca que o turismo, comércio e serviço respondem por mais de 70% da arrecadação da Capital.

Lembrando que o plano diretor será reavaliado em 2027, o deputado defende a aprovação de mudanças pelos vereadores para conter a migração de empresas de Belo Horizonte para municípios próximos, como Nova Lima e Lagoa Santa. Sobre a mineração na Serra do Curral, Tramonte lembra que foi autor do projeto de tombamento do cartão postal da cidade na Assembleia Legislativa. PÁGS. 6 E 7



Na avaliação do deputado estadual Mauro Tramonte, a capital mineira necessita de um centro de convenções da administração municipal FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ISA CUNHA



Boa parte dos investimentos da VLI Multimodal na aquisição de vagões e locomotivas será destinada a Minas FOTO: DIVULGAÇÃO / WABTEC

VLI aportará R$ 15 bi em MG do montante da renovação da concessão da FCA

EXCLUSIVO Minas Gerais vai receber metade dos R$ 30 bilhões dos investimentos previstos na renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). A diretora-executiva da VLI Multimodal, Joyce Andrews, afirma que, com a assinatura do novo contrato, a empresa destinará R$ 5 bilhões para outorga e compensações. Outros R$ 24 bilhões serão aportados na infraestrutura da ferrovia e aquisição de vagões e locomotivas. Metade deste montante será canalizada para o Estado, sendo R$ 10 bilhões exclusivamente investidos em Minas. PÁG. 3

Anglo American e Vale estão próximas de criar parceria em Conceição do Mato Dentro

Uma parceria entre a Anglo American e a Vale está próxima de ser fechada, com o aval do Cade, envolvendo o complexo Minas-Rio e o depósito de Serra da Serpentina, em Conceição do Mato Dentro, no Médio Espinhaço. O anúncio foi feito pela CEO da Anglo American no Brasil, Ana Sanches, durante a abertura da Exposibram. O acordo prevê a aquisição, por parte da Vale, de 15% do Minas-Rio, com opção de adquirir mais 15% em caso de expansão. A companhia britânica, que continuará responsável pela operação, receberá o pagamento de US$ 157,5 milhões, além do ativo de Serra da Serpentina. PÁG. 5



O acordo estabelece a aquisição inicial de 15% do complexo Minas-Rio pela Vale FOTO: DIVULGAÇÃO / ANGLO AMERICAN

EDITORIAL

Parece ganhar alguma consistência o entendimento de que não existe equilíbrio fiscal possível e sustentável construído exclusivamente a partir de aumento de receitas, a ilusão até há pouco sustentada pelo discurso oficial. E ainda assim sem que tenha sido efetivamente proposta uma lista de cortes que a estas alturas já deveria ser conhecida É perfeitamente possível conter o Estado perdulário em que dinheiro não tem dono e dessa forma suporta desaforos que em outras condições por certo não chegariam a existir. Gastar menos por imposição elementar, gastar com disciplina e cuidados que há muito tempo deixaram de existir, possibilitando que múltiplas aberrações fossem incorporadas ao cotidiano, toleradas como algo que não se pode evitar. E gastar com qualidade para que o disponível tenha melhor destino, devolvendo-se, antes mesmo do equilíbrio, o bom senso igualmente perdido. PÁG. 2

A elevação da Selic afeta a poupança, que financia imóveis da classe média FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / CHARLES SILVA DUARTE

Novo ciclo de alta nos juros pode afugentar investidores do mercado imobiliário

A perspectiva do início de um novo ciclo de elevação na taxa básica de juros (Selic), na próxima reunião do Copom, preocupa o mercado imobiliário. Apesar de não interferir em segmentos enquadrados no programa Minas Casa, Minha Vida (MCMV), que é subsidiado pelo governo federal, a alta nos juros pode impactar a classe média e afastar investidores, em um primeiro momento. O presidente da Cbic, Renato Correia, alerta que o aumento da Selic afeta diretamente a caderneta de poupança, uma das principais fontes de financiamento de imóveis das classes média e média alta. PÁG. 12

ARTIGOS

DÓLAR DIA 9

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 5,5810	R$ 5,5820
TURISMO	R$ 5,6260	R$ 5,8060
PTAX (BC)	R$ 5,6091	R$ 5,6097

EURO DIA 9

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 6,1930	R$ 6,1942

OURO DIA 9

NOVA YORK (ONÇA-TROY) US$ 2.505,38
BM&F (g) R$ 451,95

TR dia 10	0,0670%
POUPANÇA dia 10	0,5673%
IPCA – IBGE julho	0,38%
IPCA – IPEAD julho	0,55%
IGP-M julho	0,61%

BOVESPA

03/09	04/09	05/09	06/09	09/09
-0,41	+1,31	+0,29	-1,41	+0,12





OPINIÃO

Boas e más notícias para o Vale do Aço



Luciano Araujo

Coordenador da Agenda de Convergência do Vale do Aço.

Parte superior do formulário. Parte inferior do formulário.

Recentemente, o Vale do Aço recebeu uma série de notícias que impactam diretamente o desenvolvimento socioeconômico da região. Algumas delas trazem um sopro de esperança para o crescimento e modernização, enquanto outras representam um preocupante retrocesso que ameaça o ambiente de negócios.

A primeira boa notícia é o sucesso do leilão para a concessão da BR-381, uma rodovia crucial para a integração do Vale do Aço com o restante de Minas Gerais e outras regiões do Brasil. A concessão promete transformar positivamente o cenário da infraestrutura rodoviária, possibilitando melhorias significativas na qualidade da estrada, com duplicações, manutenção contínua e, sobretudo, a redução dos acidentes, algo historicamente crítico nessa via. Esse avanço é um marco fundamental para a logística regional, facilitando o escoamento da produção industrial e atraindo novos investimentos, que agora veem uma rota mais segura e eficiente para o transporte de mercadorias.

Ainda no campo das boas notícias, a tão aguardada reforma do Aeroporto Regional do Vale do Aço avança, prometendo um terminal moderno e adequado às demandas atuais de negócios e turismo. A ampliação desse modal é essencial para expandir a conectividade da região com outros centros urbanos, impulsionando o turismo de negócios e facilitando o acesso a novas oportunidades comerciais. Um aeroporto reformado é mais do que uma infraestrutura de transporte; é um ponto de conexão vital que pode redefinir o ambiente econômico, tornando o Vale do Aço ainda mais atrativo para empresas e investidores.

Entretanto, nem tudo são flores na região. Um dos maiores desafios enfrentados atualmente é a insegurança jurídica gerada pela recente decisão sobre a multa de R$ 5 bilhões imposta à Ternium, em decorrência de uma perseguição judicial iniciada pela CSN. Essa situação criou um ambiente de incertezas que afeta diretamente as perspectivas de investimento na região. A Ternium, principal acionista da Usiminas, já manifestou preocupações quanto à manutenção dos seus investimentos no Vale do Aço, caso a decisão não seja revista. Tal retrocesso ameaça o progresso alcançado ao longo de anos, de esforço coletivo, e comprometimento com o desenvolvimento sustentável da nossa região.

No início deste ano acompanhamos, juntamente, com o governador Romeu Zema, a cerimônia que marcou a retomada da operação do alto-forno 3 da Usina de Ipatinga. O equipamento passou por uma ampla reforma em 2023, com foco, principalmente, na eficiência operacional e ambiental. O investimento de R$ 2,7 bilhões possibilitou que toda a estrutura fosse substituída e atualizada, com capacidade para produzir 3 milhões de toneladas anuais de ferro-gusa.

Diante de todo esse cenário, é preciso uma análise crítica, imparcial e, acima de tudo, bom senso para que uma decisão tão séria como esta não comprometa uma região tão pujante e, consequentemente, seu futuro. Precisamos de segurança jurídica para que o Vale do Aço continue a ser um polo atrativo para o capital produtivo. A instabilidade gerada por decisões judiciais desproporcionais pode resultar não apenas na perda de novos investimentos, mas também no retrocesso de conquistas fundamentais para o crescimento econômico e social.

Por isso é crucial que as autoridades competentes tomem medidas para reverter essa situação e garantir que o Vale do Aço permaneça um ambiente próspero para o desenvolvimento. Não podemos permitir que um episódio de perseguição corporativa comprometa o futuro de milhares de famílias que dependem da saúde econômica da nossa região.

Enquanto celebramos as conquistas com a concessão da BR-381 e as melhorias no Aeroporto Regional do Vale do Aço, não podemos ignorar o perigo que a insegurança jurídica representa para o nosso progresso. É hora de união e mobilização para defender os interesses da região e assegurar que o desenvolvimento que tanto almejamos não seja prejudicado por decisões que fogem do espírito de justiça e desenvolvimento econômico.

Para continuar a crescer, o Vale do Aço precisa de estabilidade, visão de longo prazo e, acima de tudo, de um ambiente onde o progresso não seja comprometido por questões que, em sua essência, são alheias ao compromisso com o desenvolvimento regional.

Sucessão familiar no agro



Bruno Sampaio

Gestor do Bmg Agro e do Guima Café/ Grupo Bmg

A sucessão familiar no agronegócio tem se tornado um dos grandes desafios para o setor rural, especialmente em um contexto em que os jovens estão cada vez mais imersos em tecnologia e afastados das práticas tradicionais da agricultura. Esse distanciamento ameaça a continuidade das atividades no campo, principalmente em regiões onde o trabalho artesanal, como a delicada colheita de grãos de café, ainda desempenha um papel fundamental para a economia local e a preservação da cultura agrícola.

O grande desafio está em demonstrar que o trabalho rural pode ser sinônimo de oportunidades, crescimento pessoal e profissional, desde que haja um equilíbrio entre inovação tecnológica e respeito aos métodos tradicionais.

Para garantir a continuidade das propriedades rurais e a manutenção da produção, é essencial adotar estratégias que tornem o campo mais atraente para as novas gerações. Investir em tecnologia e inovação é um dos principais caminhos, pois permite modernizar as atividades agrícolas, tornando-as mais eficientes e rentáveis. Além disso, a introdução de práticas sustentáveis e a adoção de modelos de gestão mais profissionalizados podem despertar o interesse dos jovens que buscam alinhamento com causas ambientais e sociais.

Outro fator crucial é a educação e capacitação voltadas para o agronegócio. Oferecer programas de treinamento e especialização em áreas como agroecologia, gestão rural e empreendedorismo pode preparar melhor os jovens para assumir a liderança das propriedades familiares. Incentivos governamentais, como acesso a crédito e políticas de apoio à agricultura familiar, também são fundamentais para facilitar essa transição. Criar um ambiente onde os jovens se sintam valorizados e capazes de inovar é essencial para garantir a sucessão familiar e a sustentabilidade do setor agrícola a longo prazo.

É fundamental que os jovens vejam o campo como um espaço onde tradição e inovação se complementam e coexistem de forma harmoniosa. Integrar tecnologias modernas às práticas agrícolas tradicionais pode não apenas preservar o legado familiar, mas também abrir novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável no setor rural.

EDITORIAL

Bom senso faz falta

Se tudo tivesse dado certo o Tesouro Nacional chegaria ao fim do corrente exercício fiscal em situação de equilíbrio, cumprida assim a promessa de déficit zero. Não aconteceu e agora, pelo menos conforme as contas feitas em alguns dos mais importantes gabinetes de Brasília, as promessas estão adiadas para o próximo ano. Enquanto isso - e depois de mais perda de tempo –, parece ganhar alguma consistência o entendimento de que não existe equilíbrio fiscal possível e sustentável construído exclusivamente a partir de aumento de receitas, a ilusão até há pouco sustentada pelo discurso oficial. E ainda assim sem que tenha sido efetivamente proposta uma lista de cortes que a estas alturas já deveria ser conhecida.

Resta continuar batendo na mesma tecla, na tentativa de fazer ver que é perfeitamente possível conter o Estado perdulário em que dinheiro não tem dono e dessa forma suporta desaforos que em outras condições por certo não chegariam a existir. Gastar menos por imposição elementar, gastar com disciplina e cuidados que há muito tempo deixaram de existir, possibilitando que múltiplas aberrações fossem incorporadas ao cotidiano, toleradas como algo que não se pode evitar. E gastar com qualidade para que o disponível tenha melhor destino, devolvendo-se, antes mesmo do equilíbrio, o bom senso igualmente perdido faz tempo.

E fatos confirmados pelas notícias que vêm de Brasília dando conta que a Advocacia Geral da União (AGU) acaba de indicar duas funcionárias, a chefe de Gabinete e a coordenadora de Sistemas Estratégicos (?) do Gabinete para participarem do Congresso Internacional de Astronáutica, que será realizado na Itália entre os dias 14 e 18 de outubro. Soa tão absurdo que até parece *fake news*, mas as notícias vêm acompanhadas da informação de que as duas funcionárias viajarão entre os dias 9 e 20 de outubro, com passagens, hospedagem e diárias pagas pelos cofres públicos.

Mais um bom passeio na perspectiva das duas felizardas, mais um caso de despesas que deveriam ser lançadas na conta do desperdício, confirmação de absoluta leviandade na gestão de recursos públicos diante do elementar entendimento de que o assunto não merece maior interesse, qualquer interesse talvez, muitíssimo menos para a Advocacia Geral da União (AGU), cuja pauta de atribuições ou interesses não reserva espaço para o tema. E possivelmente apenas mais um caso que ilustra a gastança destemperada e sem qualquer sentido, inaceitável mesmo que as contas públicas estivessem no mais perfeito equilíbrio.

Diário do Comércio

FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932
Fundador
José Costa

PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

CONSELHO CONSULTIVO
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick
Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

EDITORA-EXECUTIVA
Luciana Montes

EDITORES
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES
Atendimento Geral 3469-2000
Administração 3469-2004
Redação 3469-2040
Comercial 3469-2007
Industrial 3469-2085 / 3469-2092

GERENTE INDUSTRIAL
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURA (impresso + digital)
assinaturas@diariodocomercio.com.br
SEMESTRAL R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana
ANUAL R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana
PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:
R$ 3,50
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO:



Oséias Ferreira de Resende
Logística de transporte e distribuição
(31) 98302-1231

FILIADO À
ANJ Associação Nacional de Jornais
SINDIJOR

diariodocomercio.com.br
diariodocomercio
@diariodocomercio

ECONOMIA

Renovação antecipada: 50% dos aportes em Minas

FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA **Informação foi antecipada, com exclusividade, ao Diário do Comércio pela diretora-executiva da VLI Multimodal Joyce Andrews**

MARCO AURÉLIO NEVES

EXCLUSIVO

Cerca de metade dos investimentos previstos na renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), maior linha férrea em extensão do Brasil, será destinada a Minas Gerais. A afirmação é da diretora-executiva Jurídico, Regulatório e GRC (Governança, Riscos e Compliance) da VLI Multimodal, Joyce Andrews. Ao todo, a renovação contempla aportes de R$ 30 bilhões da companhia de logística, concessionária da ferrovia.Hoj

Com a assinatura do novo contrato, a empresa destinará R$ 5 bilhões para outorga e compensações. Outros R$ 24 bilhões serão para investimentos na infraestrutura da ferrovia e aquisição de vagões e locomotivas. Metade deste montante será destinada para o Estado, sendo R$ 10 bilhões exclusivamente aportados aqui.

"Hoje, a VLI tem 70 clientes, sendo 40 em Minas Gerais. É um volume bastante importante, também fomenta o crescimento de dois segmentos muito importantes para nós e para Minas Gerais: o agronegócio e a siderurgia", disse Joyce Andrews. A expectativa da companhia é que até o primeiro semestre de 2025 a renovação seja finalmente assinada.

O aporte exclusivo deve-se ao corredor leste da FCA, com origem no Triângulo Mineiro e destino até Sete Lagoas, na região Central, onde a operação da VLI segue por direito de passagem ferroviária pela Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) até o Porto de Tubarão, em Vitória (ES).

Os outros R$ 2 bilhões de investimentos no Estado devem ser direcionados ao corredor sudeste da FCA, que passa por vários estados, além de Minas, com destino até o Porto de Santos (SP). Além dos investimentos, a VLI destinará outros R$ 190 milhões para 80 obras de resolução de conflitos urbanos em 25 municípios mineiros.

A proposta de renovação antecipada da FCA será levada para consultas públicas em várias localidades impactadas pela ferrovia. A audiência pública de Minas Gerais está marcada para o dia 30 de setembro.

Carga transportada - A renovação antecipada vai aumentar em 46% o volume de cargas transportadas na FCA durante o novo ciclo da concessão. No último ano, a Ferrovia Centro-Atlântica foi responsável por 65,3% das 61,2 milhões de toneladas de cargas transportadas pela VLI em todas suas ferrovias.

Em Minas, Estado onde a maior parte das cargas da FCA é transportada, a estimativa da companhia de logística é que o volume aumente 32% ao longo do novo ciclo - a capacidade dos trilhos mineiros da companhia sairá das atuais 35,8 milhões de toneladas para 47,3 milhões de toneladas.

Joyce Andrews explica que as previsões da VLI no volume de carga transportada na FCA em Minas Gerais se devem a estudos de demanda que projetam o crescimento de setores como o agronegócio e siderurgia. "No Estado, o crescimento do agronegócio é muito maior do que a média nacional. Por isso que Minas Gerais é muito importante para o nosso negócio", aponta.

Impulso à fabricação de locomotivas - Recentemente, a VLI comprou 12 locomotivas da Wabtec Brasil, com fábrica em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), em um contrato de R$ 300 milhões que a companhia logística firmou com a fabricante há cerca de um ano. Em 2024, também foram adquiridas outras oito locomotivas fabricadas pela Progress Rail, em Sete Lagoas, por cerca de R$ 170 milhões.

Joyce Andrews afirma que a aquisição dos novos equipamentos incrementam a frota atual da FCA para atender ao aumento da demanda atual. Ao longo da nova concessão, a VLI poderá comprar mais de 300 novas locomotivas. "Nós prevemos comprar muito mais locomotivas após a renovação. A gente está em tratativas com o governo federal do número exato", finaliza.

> **"Hoje, a VLI tem 70 clientes, sendo 40 em Minas Gerais"**
> Joyce Andrews


Joyce Andrews: expectativa é que até o 1º semestre de 2025 a renovação seja assinada FOTO: DIVULGAÇÃO / VLI

SETOR AUTOMOTIVO

Comercialização de seminovos têm alta de 5,9% em agosto no Estado

JULIANA SODRÉ

A venda de seminovos e usados em Minas Gerais finalizou o mês de agosto com a marca de 170.943 veículos vendidos, contribuindo para o volume de 1.280.785 unidades comercializadas no acumulado do ano. O número representa um aumento de 5,9% em relação a 2023, quando o setor registrou a marca de 1.209.745 vendas em igual período.

No Brasil, o aumento das negociações no acumulado do ano foi de 8,4%. Apenas no mês de agosto, foram comercializados 1.427.548 seminovos e usados em todo o País.

Segundo o último relatório publicado pela Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos Automotores, a Fenauto, durante todo o ano de 2024, 10.238.396 veículos foram vendidos.

De acordo com o presidente da Associação dos Revendedores de Veículos do Estado de Minas Gerais (Assovemg), Glenio Junior, o mercado de seminovos está mais atrativo que o de carros zero quilômetro. "Isso afugenta os interessados para a categoria dos seminovos com até três anos de uso", afirma.

Ele explica que o consumidor, ao avaliar a situação, consegue adquirir um veículo mais equipado seminovo pelo preço de um zero quilômetro. O presidente da Assovemg também lembra que os seminovos de até três anos têm as garantias de fábrica ainda valendo e as taxas já pagas. "Os financiamentos e os consórcios também têm aumentado este ano, o que contribui com o setor", afirma.

Já em relação ao mês de julho, quando foram vendidos 183.978 veículos, o Estado registrou retração de 7,1%. A média por dia útil chegou a 7.770 carros, 2,9% a menos do que no mês anterior. "É uma retração pequena. Fato já esperado devido a uma acomodação normal, principalmente após as férias, onde os gastos dos brasileiros são mais elevados", diz Glenio Junior.

Entretanto, mesmo com esta retração, a expectativa da Associação é que o ano de 2024 feche com recordes de vendas. Com o Produto Interno Bruto (PIB) acima do esperado, alta nas vendas do varejo e a economia aquecida, reflexo do aumento da renda e do consumo das famílias, as expectativas do setor para os próximos meses continuam positivas.

"Em 2021, vendemos quase 1,5 milhão de unidades no Estado. Este ano esperamos superar esta marca e alcançar números nacionais ainda mais robustos, atingindo 15 milhões de unidades vendidas ao longo do ano no País", afirma o presidente da Assovemg

Média em BH - Analisando os números da capital mineira, o aumento nas negociações foi de 8,9% nos primeiros meses do ano frente ao mesmo período do ano passado. Ao todo, foram 349.822 carros já vendidos em 2024 na cidade.

Com relação a julho, Belo Horizonte também registrou queda. Foram 42 mil automóveis negociados, uma queda de 14,4% em relação ao mês de julho, quando foram negociadas 49 mil unidades. Por dia, a Capital vendeu uma média de 1.910 veículos, 10.5% a menos que no ano passado, quando a média ficou em 2.134.

O Gol da Volkswagen foi o modelo mais vendido no Estado no mês de agosto, mantendo a liderança que já ocupava nos últimos três meses. Foram 10.555 unidades vendidas. Em segundo lugar, ficou o Fiat Uno com 7.319, enquanto o Fiat Palio garantiu a terceira posição com 7.145 carros.

Em Belo Horizonte, o Palio liderou com 1.759 negociados, seguido pelo Gol com 1.736 e o Fiat Uno, com 1.452 veículos.

CARREIRA EM FOCO



DAVID BRAGA

CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países e 50 escritórios pela Agilium Group; é Conselheiro de Administração e Professor pela Fundação Dom Cabral e Conselheiro da ABRH MG, ACMinas e ChildFund Brasil. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent

É preciso ter cuidado com a vaidade

Todos nós temos nossas vaidades e, na medida certa, elas podem contribuir para uma autoimagem positiva e aumentar a autoestima. Sentir-se bem consigo mesmo gera a confiança necessária para enfrentar os desafios pessoais e profissionais do dia a dia. No entanto, é essencial equilibrar a vaidade com humildade e consideração pelos outros. Quando se torna excessiva, pode levar a comportamentos negativos, como arrogância, falta de empatia e uma busca incessante por validação externa.

Quando em excesso, a vaidade pode distorcer nossa percepção de nós mesmos e dos outros, levando-nos a superestimar nossas habilidades e conquistas.
Isso compromete a capacidade de autocrítica, dificultando o aprendizado e o crescimento pessoal. Além disso, pode prejudicar nossos relacionamentos, fazendo com que nos comportemos de forma arrogante ou insensível às necessidades e sentimentos alheios.

Embora o trabalho em grupo seja cada vez mais valorizado, a vaidade excessiva pode prejudicar a eficácia das equipes. Indivíduos vaidosos muitas vezes priorizam sua própria agenda e busca por reconhecimento, em detrimento dos objetivos do grupo. Isso pode levar a decisões motivadas por interesses pessoais em vez do melhor interesse da empresa, resultando em escolhas menos fundamentadas e na ignorância de dados importantes.

Para evitar os impactos negativos da vaidade, é fundamental cultivar a humildade, a gratidão e a autoconsciência. Esse processo inclui estar aberto ao feedback, valorizar as contribuições dos outros, reconhecer nossas limitações e manter um equilíbrio saudável entre a autoestima e o respeito pelas qualidades alheias. É essencial ainda promover uma cultura de transparência, onde a comunicação aberta seja incentivada. Dessa forma, ao garantir que todos tenham acesso às informações e sejam encorajados a compartilhar ideias, o espaço para a vaidade individual se reduz significativamente.

As empresas, por meio de sua liderança, devem criar um ambiente de trabalho onde a vaidade seja minimizada e o foco esteja na colaboração, no crescimento coletivo e no desenvolvimento de uma cultura organizacional positiva. Afinal, somos constantemente observados, seja por colegas, líderes, clientes ou familiares, e essas avaliações constroem nossa credibilidade, que é o maior patrimônio que um profissional pode ter. Identificar se você tem vaidade em excesso pode exigir um processo introspectivo e a consideração do feedback de outros. Por isso, é fundamental estar sempre atento e aberto a essa reflexão.

Buscar o autoconhecimento permite reconhecer os momentos em que você pode estar mais ou menos vaidoso, possibilitando calibrar essa vaidade sempre que necessário. Lembre-se de que a vida pede leveza; por isso, é importante refletir sobre o legado que estamos deixando nos lugares por onde passamos.

Setor de geração solar reclama da falta de estrutura de transmissão

ENERGIA Condições das redes no País vêm causando desperdício de fontes limpas

LEONARDO MORAIS

A geração de energia solar segue avançando pelo Brasil, ultrapassando a marca de 15 gigawatts (GW) de potência operacional nas grandes usinas, segundo o mapeamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Apesar disso, empreendimentos solares têm sofrido cortes recorrentes em razão de déficits em infraestrutura.

Nos últimos dois anos, o desperdício acumulado de energia limpa, eólica e fotovoltaica somou cerca de R$ 1 bilhão em prejuízos. Na matriz solar, entre abril e julho deste ano, o impacto financeiro ultrapassa R$ 62 milhões, considerando os efeitos com base na geração padrão horária, que mensura a expectativa da usina em momentos de restrição.

Segundo o coordenador da Absolar em Minas Gerais, Bruno Catta Preta, os cortes acendem um alerta para a necessidade de ampliar investimentos no setor elétrico, que incluem a modernização das linhas de transmissões do modelo aéreo para subterrâneo. "O nosso modelo de transmissão aéreo é ultrapassado. Em países de primeiro mundo, tudo é subterrâneo e isso reduz o risco de interrupções", afirma.

Ao analisar a matriz energética solar, Catta Preta destaca que o atual desafio passa pelo investimento em tecnologia de armazenamento, que acabou de chegar ao País. "Em breve, contratantes poderão investir em baterias para armazenar a energia solar gerada, garantindo maior independência para comércios e residências", analisa.

Ele destaca que a chegada de novos investidores ao País, principalmente de baterias com maior espaço de armazenamento, permitirá que o uso da energia seja viável, independente do horário e do clima - que ainda são fatores limitantes para a expansão da fonte solar. "O armazenamento já é algo consolidado no mercado mundial e será determinante para o nosso futuro", ressalta.

Com maior capacidade de armazenamento, a expectativa é que a energia solar poderá ampliar a geração e suprir outra matriz que esteja passando por crises. "Quando o governo precisar de mais energia, ele vai poder contar com a fonte para despachar energia solar para o Brasil inteiro", avalia Catta Preta.

A medida, segundo ele, permitirá melhor estabilidade no sistema de energia brasileiro, que ainda recorre a fontes não renováveis em momentos críticos. Além disso, o incentivo a geração e armazenamento próprio de energia permitirá uma menor demanda da população pelas linhas coletivas de transmissão.

Em relação à consolidação no País, Catta Preta projeta que nos próximos dois anos já seja comum uma usina solar fotovoltaica contar com armazenamento de bateria. "O governo deveria incentivar a população a ser independente energeticamente falando. Isso traz benefícios para as pessoas, para o governo e o meio ambiente", pontua o especialista.



Nos últimos dois anos, o desperdício de energia de fontes limpas soma R$ 1 bilhão por conta do modelo de transmissão no Brasil FOTO: MARCOS SANTOS / USP IMAGENS

Minas Gerais - A partir de 2050, Catta Preta projeta que a energia solar será a fonte mais importante do Brasil e Minas Gerais poderá protagonizar o mercado fotovoltaico.

De acordo com a Absolar, o Estado lidera o *ranking* nacional com a maior concentração de usinas fotovoltaicas. De 2018 para 2025, os avanços passaram de 518,55 megawatts (MW) de potência instalada, para 9.001,79 MW: um crescimento superior a 17 vezes.

Em decorrência dos bons resultados, Minas Gerais hoje produz 33% do total da produção nacional em energia solar centralizada. Essa geração está presente em 26 municípios do Estado, com 139 empreendimentos em operação e mais 75 a serem construídos.

> **"O nosso modelo de transmissão aéreo é ultrapassado. Em países de primeiro mundo, é subterrâneo"**
> Bruno Catta Preta

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Vendas de cimento crescem no País

São Paulo - As vendas de cimento no Brasil cresceram em agosto nas comparações mensal e anual, atingindo o maior nível em quase 10 anos, impulsionadas por fatores como clima seco em quase todo o país e aquecimento do setor imobiliário, segundo dados divulgados ontem pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (Snic).

A comercialização de cimento em agosto somou 6,2 milhões de toneladas no mês passado, maior volume para um único mês desde outubro de 2014, quando o total vendido alcançou 6,7 milhões de toneladas, informou a entidade. As vendas também foram 5% maiores que o registrado em julho e ficaram 3,3% acima do volume de agosto do ano passado.

"Todas as regiões apresentaram evolução nas vendas (no acumulado do ano). O Norte e Nordeste brasileiro registraram o melhor desempenho. O Sul, que vinha registrando declínio até julho, voltou a crescer em níveis anteriores às inundações do Rio Grande do Sul. Já o Centro-Oeste permanece com resultado positivo, assim como o Sudeste", afirmou o Snic em comunicado à imprensa.

Por dia útil, as vendas de cimento subiram 5,6% em agosto ante o registrado um ano antes, para 252 mil toneladas, segundo o Snic.

No acumulado do ano até o final do mês passado, as vendas de cimento no Brasil somaram 43 milhões de toneladas, expansão de 3,1% sobre o verificado um ano antes e acima da expectativa do Snic, que vinha trabalhando com cenário de alta de 1,4%, revisto para baixo no início de julho após o desastre climático no Rio Grande do Sul.

Mas se o clima seco favorece o andamento das obras, um cenário de falta de chuvas por um período prolongado oferece riscos dado o potencial efeito nos preços de energia elétrica, na logística, além de reflexos na logística, uma vez que o material com frequência é transportado por rios até os mercados consumidores, principalmente na região Norte.

"O anúncio do acréscimo da conta de energia com bandeira vermelha no Brasil devido à escassez de chuvas já traz preocupações ao setor de cimento, tanto nos custos de produção quanto na logística. O Brasil vem enfrentando em 2024 a pior seca da história e isso pode impactar as vendas de cimento, principalmente na região Norte", afirmou o Snic. **(Reuters)**

DESCARBONIZAÇÃO

Petrobras fecha parceria com a Gerdau

A Petrobras e a Gerdau firmaram um memorando de entendimento com o objetivo de explorar oportunidades comerciais e potenciais parcerias alinhadas às estratégias de diversificação e descarbonização de ambas as empresas. O comunicado foi divulgado ontem pelas empresas.

"Em um movimento estratégico para enfrentar os desafios ambientais do século XXI, a Petrobras e a Gerdau anunciaram um acordo que visa explorar e desenvolver soluções sustentáveis no âmbito de negócios de baixo carbono. Essa parceria envolve a avaliação de potenciais modelos de negócio para combustíveis de baixo carbono, hidrogênio e seus produtos, CCS (captura, transporte e armazenamento de CO2), projetos de P&D relativos à integridade de materiais em ambiente marítimo e de produção de aço via "redução direta" a gás natural", destaca o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim, em nota.

O processo de redução direta é uma alternativa ao processo de produção de aço convencional, que utiliza gás natural em vez de carvão.

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço e maior recicladora de sucata metálica da América Latina, já possui uma posição de destaque com uma das menores intensidades de emissões de gases de efeito estufa na indústria global do aço em função de sua matriz de produção sustentável, baseada na reciclagem de sucata e no uso do biorredutor (carvão vegetal).

De acordo com Flávia Souza, diretora global de Energia e Suprimentos da Gerdau, a produtora de aço segue avançando em seu compromisso de reduzir ainda mais sua intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE), que atualmente é de 0,91 t CO_2e por tonelada de aço para 0,82 t CO_2e por tonelada de aço até 2031.

"Aos 123 anos de história, a Gerdau está comprometida em ser parte das soluções aos desafios e dilemas da sociedade, atuando de forma colaborativa na construção de um futuro mais sustentável para todo o planeta. Parcerias como esta contribuem para o desenvolvimento de tecnologias e iniciativas que visam uma economia de baixo carbono, criando avenidas de oportunidade para a descarbonização da indústria do aço", afirma Flávia Souza.

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.
Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal
Acesse também através do QR CODE ao lado.

A FERMIG LUZ ENERGIA LTDA, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi solicitado através do Processo Administrativo nº 5452418036, a Licença Ambiental Simplificada – LAS Cadastro, para a atividade de Oficinas de Reparação e Conservação de Maquinas, Aparelhos e Equipamentos Elétricos ou não, Eletrônicos e de Comunicação de Uso Agrícola, Industrial, Comercial, Serviços, ou Residências., situado na Rua Tapajós, nº 50, Senhora de Fátima, Betim/MG, CEP 32.672-346.

SIMPI – SINDICATO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO
A comissão pró fundação do SIMPI - Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de Minas Gerais e Espírito Santo, vem convocar todas as Micro e Pequenas Empresas Industriais, com sede no Estado de Minas Gerais, para a Assembleia Geral de Fundação da entidade que se realizará no dia 13/09/2024, às 10h e 10:30h, em 1ª e 2ª convocações, na Rua José Calil Ahouagi, nº 332, sala 710, Centro, Juiz de Fora - MG, CEP 36060-080, para deliberação da seguinte ordem do dia: a) fundação da entidade; b) aprovação do estatuto; c) eleição e posse da diretoria executiva e do conselho fiscal. Juiz de Fora,10 de setembro de 2024. **Flavio Fernandes Tavares** - Presidente da Comissão.

COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR TÁXI DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA
COOPERTRAMO LTDA.
CANCELAMENTO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA
A Diretoria Executiva da Coopertramo vem informar aos seus Cooperados que, está cancelada a Assembleia Geral Extraordinária, designada para o dia **14 de setembro de 2024,** em sua sede à Rua das Tangerinas, 1036 – bairro: Vila Clóris em Belo Horizonte/MG em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados às 07:00 (Sete) horas, em segunda convocação com a presença de ½ metade mais 1 (um) dos cooperados presentes às 08:00 (Oito) horas, e em terceira convocação com no mínimo de 10 (dez) cooperados presentes às 09:20 (Nove) horas e 20 minutos, para deliberarem os seguintes assuntos. ORDEM DO DIA: I – Exclusão e/ou eliminação de cooperado. II – Alteração na data/calendário de vigência dos mandatos do conselho de Administração. III – Assuntos Gerais. . Nova data será dia 21 de setembro 2024 com nova pauta a ser discutida, será comunicado à todas as partes interessadas. Belo Horizonte/MG, 06 de setembro 2024.
Evanio Eustaquio de Araujo - Diretor Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A **COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE SETE LAGOAS E REGIÃO - COOPERSEFA**, na pessoa de seu presidente, Sr. Givaldo Flores dos Santos, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Social, vem convocar a todos os cooperados em dia com suas obrigações estatutárias, em um número de 51 (cinquenta e um) cooperados, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária – AGE, consoante o que dispõe os artigos 38 a 46 da Lei 5.764/71 e artigo 36 do Estatuto Social da Cooperativa, a realizar-se-á no dia 20 de setembro de 2024, na sede da cooperativa localizada na Rua Alonso Marques Ferreira, n°723, Bairro Vapabuçu, Sete Lagoas/MG, CEP: 35.701-129, em primeira convocação, com presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados às 14hrs, em segunda convocação com a presença de 1/2 (metade) mais 1 (um) dos cooperados às 15hrs e em terceira convocação com no mínimo de 10 (dez) cooperados presentes às 16hrs, para deliberarem os seguintes assuntos: **ORDEM DO DIA:** 1. Eleição dos componentes do Conselho de Administração, exercício do mandato de setembro/2024 a setembro/2027; 2. Eleição dos membros do Conselho Fiscal, exercício do mandato de setembro/2024 a setembro/2025; 3. Fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; 4. Quaisquer outros assuntos de interesse da Cooperativa. Os candidatos aos cargos do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, deverão apresentar suas candidaturas e chapas no prazo mínimo de 5 (cinco) dias antes do pleito em AGE, na sede da Cooperativa, junto à Diretoria, das 8h às 17h, com as devidas CNDs estaduais, federais e municipais e antecedentes criminais e estarem regulares com as obrigações estatutárias e financeiras. Para efeito de quórum, o número de cooperados com direito a voto na presente data são de 51 (cinquenta e um) cooperados. Sete Lagoas/MG, 09 de setembro de 2024. **Givaldo Flores dos Santos** - Diretor Presidente da COOPERSEFA

CAPANEMA EDIFICAÇOES E LOCAÇÕES DE IMOVÉIS PROPRIOS S.A.
CNPJ/MF - 23.993.710/0001-65 / NIRE – 3130002455-5
Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Maria José Capanema Álvares, diretora presidente da sociedade CAPANEMA EDIFICAÇÕES E LOCAÇÕES DE IMÓVEIS PRÓPRIOS S.A., convoca os acionistas da companhia para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 16/09/2024, na sede da sociedade localizada na Rua Paraíba nº 1465, 12º andar, Bairro Funcionários, CEP- 30.130-148, em Belo Horizonte/MG, às 13:00 horas, em primeira convocação, com a presença de acionistas titulares de, no mínimo, 80% (oitenta por cento) das ações com direito a voto e, às 13:30 horas, em segunda convocação, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte pauta: (i) reforma do Estatuto Social da Companhia; e (ii) eleição de Diretores. Belo Horizonte, MG, 05 de setembro de 2024. Maria José Capanema Álvares

Comunicado público:
RJ Jeans Industria e Comercio Ltda, tendo como nome fantasia "LAY JEANS"., CNPJ 40.217.590/0001-23, situada Rua Mato Grosso, nº 507, bairro Barro Preto – Belo Horizonte/MG., CEP: 30.190-082, sinalizou um incêndio criminoso de grande proporções, afetando todo o interior do estabelecimento, destruindo todo imobilizado, mercadorias e estoques. Comunica aos clientes e fornecedores, que devido ao incêndio ocorrido em nosso escritório, foram queimados todo acerto contábil e fiscal, do período de 18/08/1983 à 08/08/2024. Conforme boletim de ocorrência número 2024-035713713-001.

COMARCA DE CONTAGEM - SECRETARIA DA 2ª VARA CÍVEL - EDITAL DE CITAÇÃO -PRAZO DE VINTE DIAS - O I. Dr. Pedro Câmara Raposo Lopes, Juiz de Direito desta 2ª Vara Cível da Comarca de Contagem/MG, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a todos quanto o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juízo e respectiva Secretaria tramita uma Ação Ordinária, processo nº **4435209-36.2008.8.13.0079**, requerida por Itaú Unibanco Holding S.A , CNPJ 60.872.504/0001-23 em face de Márcio Antônio de Farias, CPF 011.829.556-06, e, constando nos respectivos autos que o requerido se encontra em lugar incerto e não sabido, expediu-se o presente edital, com o fim de citá-lo, para, querendo, contestarem a presente ação no prazo de 15 (quinze) dias, ficando advertidos de que não sendo contestada a presente demanda, presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos alegados pelo Autor. E, para conhecimento de todos e ninguém possa alegar desconhecimento ou ignorância, mandou expedir o presente edital que será publicado e fixado na forma da Lei. Será nomeado curador especial em caso de revelia e fixou-se o prazo de 20 (vinte) dias para fluência do presente, tudo nos termos do art. 257 do CPC.

COOPERATIVA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR TÁXI DE BELO HORIZONTE E REGIÃO METROPOLITANA
COOPERTRAMO LTDA.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A Cooperativa de Transporte de Passageiros por Táxi de Belo Horizonte e Região Metropolitana – COOPERTRAMO Ltda., inscrita no CNPJ sob o nº. 17.428.533/0001-71, neste ato representada pela Diretoria Executiva, através do Exmo. Presidente, Sr. **EVANIO EUSTAQUIO DE OLIVEIRA,** juntamente com o Diretor Geral, Sr. **JULIO CESAR PINTO**, e demais membros do Conselho de Administração, vem convocar a todos seus cooperados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária – AGE, no dia **21 de setembro 2024**, em sua sede à Rua das Tangerinas, 1036 – bairro: Vila Clóris em Belo Horizonte/MG em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos cooperados às 07:00 (sete) horas, em segunda convocação com a presença de ½ metade mais 1 (um) dos cooperados presentes às 08:00 (oito) horas, e em terceira convocação com no mínimo de 10 (dez) cooperados presentes às 09:00 (nove) horas, para deliberarem os seguintes assuntos. ORDEM DO DIA: I – Exclusão e/ou eliminação de Cooperado. II – Destituição de membros do conselho fiscal. III – Assuntos Gerais. Para efeito de quórum, o número de cooperados com direito a voto é de **98** associados. **Belo Horizonte/MG, 06 de setembro 2024.**
Evanio Eustaquio de Oliveira - Diretor Presidente

O Empreendedor Fabio Soares Souza , nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa COPAM nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental através da licença de Operação Corretiva – LOC para o empreendimento **TRR PIUMHI Combustíveis e Lubrificantes Ltda**, para a atividade de Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação, no município de Piumhi /MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental SLA nº 2024.08.04.003.0001786.

BANCO SEMEAR S.A.
CNPJ 00.795.423/0001-45 - NIRE 31.3.0001122-4
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - PRIMEIRA CONVOCAÇÃO
Ficam convocados os senhores acionistas do Banco Semear S.A. para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 18 (dezoito) de setembro de 2.024 (dois mil e vinte e quatro), às 10:00 (dez) horas, na sede social, na Av. Afonso Pena, 3.577 – 2º. e 3º. andares, bairro Serra, CEP 30.130-008, em Belo Horizonte/MG, a fim de discutir e deliberar sobre os seguintes assuntos: I) – alteração nas regras para subscrição e alienação de ações; e II) – consequente alteração do Estatuto Social, mais especificamente dos artigos 8º, 9º, 10 e 11. Deverão os acionistas, para participar da Assembleia, exibirem documentos de identificação pessoal e para os que se fizerem representar por procuradores, o(s) mandatário(s) deverá(ão) depositar o(s) respectivo(s) Instrumento(s) de Procuração(ões), contra Recibo, na sede da Instituição, até 05 (cinco) dias antes da data da Assembleia. Belo Horizonte/MG, 05 de setembro de 2.024. **BANCO SEMEAR S.A. - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** – ***Roberto Willians Silva Azevedo – Presidente*** e ***Márcio José Siqueira de Azevedo – Vice-Presidente***.

Anglo American e Vale devem finalizar acordo em breve

MINERAÇÃO Companhias aguardam aval do Cade para levar adiante parceria envolvendo o projeto Minas-Rio

THYAGO HENRIQUE

A Anglo American e a Vale devem concluir, em breve, o acordo envolvendo o complexo Minas-Rio e o depósito de Serra da Serpentina, no município de Conceição do Mato Dentro, no Médio Espinhaço.

As empresas estão próximas de receber a autorização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e dos demais órgãos competentes para o fechamento da transação, segundo a CEO da Anglo American no Brasil, Ana Sanches, durante a abertura da Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), no Expominas. A aprovação deve ocorrer no último trimestre deste ano.

A parceria entre as mineradoras, anunciada em fevereiro último, compreende a aquisição, por parte da Vale, de 15% do Minas-Rio, com opção de adquirir mais 15% do empreendimento em caso de expansão. A companhia britânica, que continuará responsável pela operação, receberá da brasileira o pagamento de US$ 157,5 milhões, além do ativo de Serra da Serpentina.

Conforme a executiva reiterou, logo após realizarem a assinatura final do negócio, a Anglo American dará início aos estudos de viabilidade para definir a melhor estratégia a ser adotada para incorporar os recursos minerais da Serra da Serpentina à Serra do Sapo. Os levantamentos serão realizados ao longo dos próximos cinco anos e, entre as opções a serem estudadas, estão a de fazer um plano de mina único e integrado e a de duplicar a atual capacidade do Minas-Rio.

No momento, o Minas-Rio é capaz de produzir 26,5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Em 2023, o complexo bateu recorde ao atingir 24,2 milhões de toneladas. Para este ano, a expectativa é alcançar entre 23 milhões de toneladas e 25 milhões de toneladas, sendo que, no primeiro semestre, foram produzidas 12,3 milhões de toneladas, a melhor performance semestral desde 2020.

Expansão - Com a primeira opção, a mineradora teria acesso a um minério de ferro friável e de alto teor, o que, por sua vez, estenderia a produção da mineradora no local, cujo produto já é bastante demandado por ser um dos mais puros do mundo, e garantiria a longevidade da operação.

"Vamos avaliar condições logísticas, opções de escoamento do minério. Abre um leque de opções e no mundo dos negócios, gostamos muito de opcionalidade, porque conseguimos ver o que é melhor para a comunidade, para o Estado e para o setor", explicou Ana Sanches para jornalistas no Exposibram.

"Uma parceria como esta é muito positiva para a mineração, porque o que a gente mais quer não é só conhecer a abundância da riqueza do solo brasileiro, mas fazer esses projetos saírem do papel para gerar emprego e renda, fomentando o desenvolvimento socioeconômico", complementou.



Ana Sanches fez uma análise positiva da parceria com a Vale durante a abertura da Exposibram, no Expominas FOTO: GLENIO CAMPREGHER / IBRAM

Ativos de níquel serão vendidos

Após recusar três ofertas de compra da BHP, o grupo Anglo American anunciou uma reestruturação que envolve, por exemplo, a venda dos dois ativos de níquel em Goiás, com capacidade de produzirem, juntos, 38 mil toneladas por ano.

A subsidiária brasileira ficou responsável por conduzir as negociações e, conforme, a CEO da Anglo American, Ana Sanches, já iniciou o processo de venda. À imprensa, a executiva que a mineradora tem um mapeamento de potenciais interessados, mas que a negociação ainda levará um tempo.

De acordo com ela, pode ser que a transação ocorra em 2025, porém, o cronograma ainda poderá ser alterado a depender de fatores, como a preparação de todas as informações, o apetite do mercado e o ritmo das conversas.

A executiva disse que a empresa está focada em garantir às pessoas que não venderá os ativos para uma companhia com capacidade de dar seguimento às operações. Neste mês, a CEO visitará países estratégicos para apresentar os ativos para empresários, em uma espécie de *roadshow*. Segundo ela, a Anglo American quer abrir as portas para quem tem interesse em comum. **(TH)**

INDEX

Desempenho da indústria mineira surpreende

JULIANA GONTIJO

Os resultados da indústria mineira estão melhores que o esperado neste ano, aponta a economista da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Daniela Muniz. Em julho, o faturamento real do setor cresceu 8,8% na comparação com igual intervalo de 2023, de acordo com dados da Pesquisa Indicadores Industriais (Index), divulgados ontem (9) pela entidade.

"O balanço deste ano é positivo", frisa Daniela Muniz. Ela explica que o crescimento da indústria em 2024 é fruto de vários fatores, entre eles, o bom desempenho do mercado de trabalho, além dos reajustes salariais acima da inflação e o elevado nível de transferências de renda, que ajudaram a aumentar o consumo doméstico, bem como a expansão do crédito.

A economista da Fiemg ressalta que os últimos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) confirmam o bom cenário do emprego em Minas neste ano.

Nos primeiros sete meses de 2024, o Estado criou 173,3 mil empregos com carteira assinada, o maior volume para esse intervalo desde 2021 (239,7 mil) – o montante também superou o resultado de todo o ano de 2023 (138,2 mil). Entre as unidades da Federação, Minas Gerais foi o segundo que mais gerou vagas, atrás de São Paulo (441,1 mil). Neste caso, os cinco setores analisados apresentaram saldos positivos, com a primeira posição ocupada pelo setor de serviços (79,7 mil), seguida pela indústria (29,5 mil).

Ainda conforme o Index, houve crescimento de todas as variáveis pesquisadas na indústria de Minas Gerais - faturamento, emprego, massa salarial real, rendimento médio real e utilização da capacidade instalada - em julho deste ano frente ao mesmo mês de 2023, favorecido pela maior quantidade de dias úteis.

Faturamento - No caso do faturamento real, o crescimento da indústria de Minas Gerais foi de 8,8% em julho ante igual mês do ano passado. Para esta variável, o resultado foi de alta em todas as comparações, com crescimento de 3,2% em julho na comparação com o mês anterior, impulsionado pela maior quantidade de pedidos na indústria de transformação. Foi a segunda alta consecutiva desse indicador. Nos acumulados do ano e dos últimos 12 meses, a expansão foi de 2% em ambos os casos.

O único recuo verificado na pesquisa da Fiemg foi o das horas trabalhadas na produção. A queda foi de 1,6% em julho na comparação com o mês anterior, devido à maior concentração de funcionários em férias, enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou praticamente estável entre junho (82,7%) e julho (82,8%).

Nas demais comparações, as horas trabalhadas apresentaram alta, sendo de 5,5% em julho ante igual mês de 2023. No acumulado dos sete primeiros meses do ano, a elevação foi de 2,5% e nos últimos 12 meses, a expansão foi de 1,2%.

Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego na indústria de Minas Gerais mostrou um pequeno avanço de 0,3%, segundo a economista, influenciado pelas contratações realizadas no segmento extrativo mineral. A massa salarial também apresentou crescimento no mês, reflexo da elevação no pessoal empregado e do pagamento de gratificações e de adiantamentos do 13º salário. Dessa forma, o rendimento médio real subiu 1,5%.

No ano, a massa salarial real cresceu 4,7%. O crescimento também foi verificado no acumulado dos últimos 12 meses, com alta de 6,6%. Em julho deste ano frente a igual mês de 2023, a expansão foi de 4,1% e na comparação com junho, a elevação foi de 1,9%.

Crescimento deve continuar, mas há sinais de alerta

Os fatores que ajudaram na expansão da indústria mineira durante os sete primeiros meses de 2024 devem continuar contribuindo para o bom desempenho da indústria de Minas nos próximos meses, segundo a economista da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Daniela Muniz. "O último resultado do PIB do País, por exemplo, surpreendeu e pode ser revisado para cima", frisa.

Ontem, o Boletim Focus mostrou que o mercado financeiro elevou a previsão para o crescimento da economia brasileira neste ano, passando de 2,46% para 2,68%. A revisão de 0,22 ponto percentual para cima aconteceu após a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) — que é a soma dos bens e serviços produzidos no País — do segundo trimestre do ano, que surpreendeu e subiu 1,4% em comparação ao primeiro trimestre. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na comparação com o segundo trimestre de 2023, a alta foi de 3,3%.

Entraves - No entanto, a economista da Fiemg alerta que alguns desafios podem limitar uma performance mais robusta da economia e da indústria de Minas Gerais, como a valorização do dólar em relação ao real ocorrida nos últimos meses que pressiona os custos, contribuindo para o aumento da inflação.

"Nesse cenário, o Banco Central já sinalizou a possibilidade de elevação da taxa básica de juros, a Selic. Agora, vale lembrar que o impacto não é imediato, seus efeitos levam tempo para serem sentidos na ponta", observa.

No mesmo dia, o Boletim Focus mostrou que a elevação da taxa básica de juros voltou a ser esperada pelos analistas do mercado financeiro. A expectativa para taxa Selic em 2024 saltou de 10,5% para 11,25% ao ano. A Selic é uma das ferramentas do Banco Central para controlar a inflação. Ele aumenta a taxa para tentar segurar a escalada dos preços.

Outro ponto de atenção, conforme a economista da Fiemg, é a questão da sustentabilidade fiscal do País. "Continua sendo uma preocupação", destaca. **(JG)**



“Estamos parados no tempo”, afirma candidato

MAURO TRAMONTE

MARA BIANCHETTI, Editora

Candidato à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) pelo Republicanos, Mauro Tramonte lidera as pesquisas pela disputa ao cargo máximo da capital mineira. É jornalista e apresentador de televisão. Está em seu segundo mandato como deputado estadual. Em 2018, foi eleito com mais de meio milhão de votos, conquistando, à época, o posto de mais votado do Estado.

Antes mesmo do início oficial da campanha eleitoral, conseguiu reunir o apoio de dois opostos na política mineira: governador Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito Alexandre Kalil (sem partido), que inclusive foram rivais na disputa pelo governo do Estado em 2022. O feito divide opiniões de eleitores, especialistas e dos próprios concorrentes. Mas para Tramonte, se justifica pela convergência de ideias com o ex-prefeito e pela aprovação de suas propostas por parte do governador.

Nesta entrevista ao Diário do Comércio, o candidato, que é presidente da Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) desde 2023, falou reiteradamente sobre seus planos para o setor na capital mineira. Enfatizou a necessidade de atrair mais eventos para a cidade, de a administração municipal ter um centro de convenções próprio e de manter uma maior interlocução com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult). Falou dos benefícios que podem ser gerados em cadeia, alavancando as atividades de comércio e serviços da Capital.

“A Belotur, presume-se, deveria procurar eventos para todo lado para trazer para cá. Eu não vejo ninguém fazendo isso. O máximo que vejo é um calendário de festa junina e de Carnaval. As festas acabaram. [...] eu quero fazer essa cidade crescer novamente, trazer alegria, fazer uma BH Viva”.

Por que você quer ser prefeito de Belo Horizonte?

Porque eu estou preparado. Eu estudei Belo Horizonte com as pessoas mais técnicas possíveis, com ex-secretários da saúde, educação, segurança, mobilidade. Eu estudo e vivencio Belo Horizonte há muito tempo. Em 16 anos de programa de televisão, eu vivencio isso presencialmente. Estou cansado de ver o povo sofrer em postos de saúde, ficar 8, 10, 12 horas esperando atendimento. Estou cansado de ver o povo sofrendo nesse trânsito maluco, que a gente demora uma hora, uma hora e meia para andar 5, 6 quilômetros. Estou cansado de ver esse povo sofrer também dentro de ônibus, porque a gente não aguenta mais esse problema de ônibus atrasado e lotado. Por isso que eu quero ser prefeito, porque eu tenho muitas soluções e propostas para resolver muitos desses problemas.



FOTO: REPRODUÇÃO / DIÁRIO DO COMÉRCIO

> **“O nosso plano diretor vai ser reavaliado em 2027, mas tem que começar agora. Precisamos fazer um trabalho muito bem feito com a Câmara Municipal, que tem que aprovar as mudanças. O prefeito não pode mudar por decreto. Mas temos que modificar isso. Não podemos deixar essas empresas indo embora e levando empregos e impostos da cidade”**
>
> Mauro Tramonte

Alguns veem o apoio de Alexandre Kalil e Romeu Zema como o ponto alto da sua campanha e outros como o ponto crítico. Como você avalia?

Geralmente quem fala isso é porque já procurou um ou outro, porque a maioria dos candidatos que se apresentaram procurou o apoio do Alexandre Kalil ou do governador Zema. Por que trouxemos o Alexandre Kalil? O Alexandre Kalil saiu da prefeitura com mais de 70% de aprovação. Hoje a prefeitura está com mais ou menos 30% de aprovação. O Alexandre Kalil colocou internet em todas as vilas e favelas, construiu 55 postos e centros de saúde. Ele é uma pessoa que pensa como eu, nas pessoas mais humildes, nas pessoas que realmente necessitam e não têm voz em lugar nenhum. E por que trouxemos e buscamos apoio do governador Zema? Porque nós precisamos que a Prefeitura de Belo Horizonte faça convênios e tenha mais proximidade com o Estado para aproveitar as inúmeras oportunidades que o governo dá em benefício ao povo. São inúmeros contextos em que a prefeitura poderia estar junto do Estado e não está. Por que a gente conseguiu trazer Kalil e, ao mesmo tempo, o governo do Estado? Porque nós mostramos nossas propostas e nosso plano de governo e os interessou. Alexandre Kalil tem interesse que Belo Horizonte volte a ser o que era e o governo do Estado falou que quer cuidar de Belo Horizonte. E lembrando que quase todos os candidatos ou procuraram o Alexandre Kalil, ou procuraram o governo do Estado, e na hora que fizemos, fomos criticados. Mas não tem problema, a gente tem que pensar no povo.

A Luísa Barreto, sua vice, foi candidata nas últimas eleições. Como foi esse processo de negociação?

Quando fizemos os acordos, trouxemos o acordo político, e ela era uma opção, era pré-candidata. Mas depois achou-se melhor, pela experiência que ela tem, por tudo que ela conhece de setor administrativo, que fosse nossa vice. E é uma pessoa que vai agregar muito. Claro que a decisão vai ser do prefeito, do Mauro Tramonte, mas ela vai agregar.

Um dos principais gargalos hoje da cidade é o trânsito e a mobilidade. Isso inclui as vias, os modais e o transporte público. Como você pretende solucionar isso? Começando pela questão dos ônibus?

Primeiro temos que resolver o problema dos ônibus. A nossa proposta é exigir que o contrato seja cumprido. Hoje, estima-se que eles deixam de fazer mais de 500 viagens por dia. Por isso que você vê ônibus lotado e que demora a passar. Temos que cobrar isso das empresas. Como? Vai ‘lascar’ multa nesse povo? Primeiro vamos ver o contrato. Por que tantas multas são feitas, 70, 80 mil multas e não são recolhidas? Por quê? Vai ser o seguinte: vai cumprir o contrato? Se eu preciso de 100 viagens por dia para determinada linha, não pode ter 90, tem que ter 100, porque senão vamos para a Justiça e cobrar. Você que faz um contrato com qualquer pessoa, se você não vai pagar o aluguel, o que vai acontecer? Eles vão acionar você na Justiça. É isso que a prefeitura tem que fazer. Agora, quem pegar futuramente a prefeitura, já pega com a incumbência de refazer esse contrato. E já tem que começar em 2025. Assumiu, começa a trabalhar esse contrato, porque em 2027 tem que estar pronto, porque em 2028 vence o contrato. E não vai ter prorrogação, vai vencer e nós vamos fazer com que um contrato novo seja feito. Para isso, precisamos de uma equipe muito técnica, muito boa, e também uma equipe jurídica para fechar um contrato em que a obrigação da concessionária vai ser dar para o cidadão o que ele está pagando: a quarta passagem mais cara do Brasil, mas para um transporte de qualidade. Eu quero que Belo Horizonte tenha um transporte bom, de qualidade, que ônibus não quebre, que não fica parado em tudo quanto é lugar, que não demora para chegar, quando chega, chega lotado.

Além da questão dos ônibus, quais outras soluções você planeja implementar para melhorar o trânsito e a mobilidade em Belo Horizonte?

Conversei com uma senhora, ela falou que tem que levar duas mudas de roupa. Sai de casa com a roupa velha, quando chega ao trabalho, troca para trabalhar. Se você fizer uma conta simples, um cidadão que vai do serviço para casa e para a casa do serviço, leva uma hora e meia para ir e uma hora e meia para voltar. Três horas por dia. Ela perde, em um ano, um mês dentro do ônibus. É muita coisa, é um absurdo isso. E nós temos que pensar na mobilidade. Eu fui ao Google, lá em São Paulo, conhecer uma tecnologia. Me mostraram toda uma tecnologia gerida pelo Google Maps e pelo Waze. Essa tecnologia dá a possibilidade de fazer um gerenciamento no trânsito que permite o ônibus chegar mais rápido. Com ele eu vou fazer a mobilidade ser muito mais ligeira, vou poder mexer com os semáforos de trânsito a hora que eu quiser, com inteligência artificial. Isso não é bicho de sete cabeças, é a última ferramenta que existe hoje no Google e que mais de 70 cidades já usam. E Belo Horizonte não. Sabe por quê? Porque ninguém procurou. A tecnologia está lá à disposição. Perguntei se demora um mundo de tempo para colocar em Belo Horizonte e me disseram que em dois ou três meses fica pronto. Hoje nós temos semáforos que não se comunicam com nada e não estão articulados a uma central. Temos mais de 500 radares. Se nem conseguimos andar direito nesse trânsito, para que 500 radares? É um modo de arrecadar, só pode ser. Com um sistema inteligente eu gerencio o trânsito, sei o fluxo, os problemas de cada rua e posso fazer alterações. Mudar uma mão, abrir uma avenida. Se você não tiver o gerenciamento de trânsito, não adianta nada você fazer viadutos como está sendo feito, daqui a dois anos está tudo congestionado. Aqui, um semáforo abre, outro fecha, um abre, outro fecha, você fica parado. Também fui em São Paulo e conheci a famosa Faixa Azul, que aqui vamos chamar de Motofaixa. É uma faixa onde a moto anda, ela não pode mudar. Vamos colocar em várias avenidas largas. Isso diminuiu em cerca de 50%, 60% os acidentes de moto.

Ao longo dos últimos anos, Belo Horizonte perdeu uma série de investimentos e pessoas para cidades da região metropolitana, especialmente para Nova Lima. A reversão desse processo passa pela reformulação do plano diretor?

O nosso plano diretor vai ser reavaliado em 2027, mas tem que começar agora. Precisamos fazer um trabalho muito bem feito com a Câmara Municipal, que tem que aprovar as mudanças. O prefeito não pode mudar por decreto. Mas temos que modificar isso. Não podemos deixar essas empresas indo embora e levando empregos e impostos da cidade. Mas a culpa não é deles. A culpa é de uma amarração nas leis de edificações e no plano diretor. Estão indo embora não só para Nova Lima, que nós não temos nada contra, porque são cidades atrativas também, como Lagoa Santa. Eu falei com um candidato a prefeito de Lagoa Santa, que me disse que na última eleição, em 2020, mais de 3 mil pessoas transferiram seus títulos de Belo Horizonte para lá, porque foram construir e morar lá. Agora, já têm mais de 9 mil. Não que esteja errado mudar para lá, mas estamos perdendo atrativos, alguma coisa está acontecendo. Hoje, uma construção em Belo Horizonte tem o metro quadrado mais caro que Rio e São Paulo. Você demora um ano, um ano e meio para receber um alvará. No Rio de Janeiro, por exemplo, são dois meses. Por que emperrar isso? Aí você fala assim, mas é um, dois prédios, cada prédio dá, em média, serviço direto, indireto, 300 a 400 funcionários. Não podemos perder isso e Belo Horizonte está ficando atrasada no tempo. A gente chega no Centro da cidade e parece uma cidade fantasma depois das 10 horas da noite. Ninguém tem coragem de andar por lá. Temos que fazer, realmente, uma readequação nesse plano diretor urgentemente, porque as empresas estão indo embora. Enquanto a gente tem um empreendimento, Rio e São Paulo têm seis, sete.

Ao mesmo tempo, a gente precisa de uma maior integração com a região metropolitana e o prefeito de Belo Horizonte precisa ser o líder. Como fazer essa integração?

O prefeito sair e procurar as outras prefeituras. A prefeita de uma cidade vizinha aqui me falou o seguinte, que se fala muito em colocar na avenida Amazonas um corredor de ônibus, mas que até hoje o prefeito BH não foi falar com ela. Ela falou comigo: eu sou limite aqui. Quer outro exemplo? O Rodoanel. O Rodoanel vai passar em Betim e em Contagem e a prefeitura de Belo Horizonte não tem uma interlocução sobre isso com ninguém, nem com o governo. Ah, mas o Rodoanel não vai passar em Belo Horizonte. Mas o mais beneficiado vai ser Belo Horizonte, porque vai tirar todos os caminhões do Anel Rodoviário, que eu chamo de Anel Terroviário. Sempre chamei. Tem que ter esse protagonismo. Falar 'vamos', bater no peito e dizer 'eu sou o prefeito da Capital. Vem aqui, vamos conversar'. Ou 'eu vou aí para conversar, não há problema nenhum'. Sair do gabinete, do ar-condicionado e ir conversar. Tem que tomar a frente para resolver os problemas. Belo Horizonte não tem mais como crescer e estamos cercados de cidades na região metropolitana. Temos que ter essa interlocução para fazermos projetos com essas cidades.

Você é a favor ou contra a mineração na Serra do Curral?

Mineração na Serra do Curral, na minha gestão, não vai ter. Sabe por quê? Porque eu também fui o autor do projeto de tombamento da Serra do Curral na Assembleia Legislativa. Então, eu que sou o autor da PEC para preservar a Serra do Curral, lógico que sou contra a mineração lá e vou ser sempre contra. Aquilo ali, muita gente fala, é um cartão postal lindo, maravilhoso. É mais do que um cartão postal. Lá tem vida, tem fauna, flora, tem muita coisa bonita, muita coisa boa, aquilo ali é da natureza, é meio ambiente, é preservação.

A economia de Belo Horizonte gira em torno, basicamente, de comércio, serviços, turismo, já que o setor industrial não é o nosso forte. Como incentivar esses setores e, ao mesmo tempo, diversificar essa economia?

A gente sabe que turismo, comércio e serviço são responsáveis por mais de 70% da arrecadação. Quando eu cheguei na Assembleia em 2019, Belo Horizonte e Minas Gerais não tinham uma comissão de turismo e gastronomia. Um absurdo. Eu falei, gente, pela gastronomia e turismo que temos em Minas Gerais, como não existe uma comissão? Eu propus uma comissão extraordinária. Na época, o Agostinho Patrus, que era o presidente, autorizou. E agora o Tadeu Martins Leite também autorizou de novo, porque ela continua. Eu sou o presidente da Comissão do Turismo e Gastronomia. Fiz inúmeras audiências públicas para queijo, doce, vinho, leite, café. E tenho uma parceria muito grande com a Secult. A secretaria faz inúmeros eventos e em quase sua totalidade tem que entrar em contato com a Prefeitura para vir junto. Olha as oportunidades que perdemos. Eu, com seis anos como presidente da Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia, nunca a prefeitura veio me procurar para nada, praticamente. Nada. Só para o Carnaval, pedindo para interferir, ajudar, senão não teria o Carnaval. Fui o elo da prefeitura com o Estado.

E como desburocratizar isso?

Não é desburocratizar, é fazer com que a prefeitura fique mais junto das oportunidades que o Estado está dando, de mês em mês. Hoje Belo Horizonte não é uma cidade turística, não é uma cidade de negócio, é uma cidade do quê? Capital Nacional dos Bares? Tem bar fechando. Uma boa porcentagem teve desempenho negativo. Que fomento estamos dando para o comércio? Porque nós precisamos fomentar o comércio em Belo Horizonte. Que incentivo estamos dando para o turismo? O que Belo Horizonte oferece para o turista? Como ele traz o turista? Como ele divulga Belo Horizonte? Que nós temos mais de 12 modalidades de turismo? Turismo de aventura, turismo de trilha, turismo religioso, turismo gastronômico. Cadê? Tem tudo na mão, nós estamos na capital. Nem parece que nós somos a capital de Minas Gerais, porque as pessoas vêm aqui, vêm do aeroporto de Confins, vêm da BR-040, da 262, 381, ficam em Belo Horizonte num hotel, vai conhecer Ouro Preto, nada contra. Vai conhecer Sabará, nada contra, e volta. Vai conhecer outra cidade e volta. Nós não conseguimos segurar esse pessoal aqui, porque não temos atrativo turístico, nós precisamos ter atrativos gastronômicos. Festas que aconteciam na cidade não acontecem mais. Estamos parados no tempo. A área central da cidade está abandonada. Como você quer trazer um turista e não tem nada a oferecer? Vai à Lagoa da Pampulha, um mau cheiro. Temos que melhorar. O prefeito tem que sair de trás de mesa, do ar-condicionado e fomentar o turismo, a gastronomia.

Esses setores são basicamente compostos por micro e pequenas empresas. Como incentivá-las?

No comércio, por exemplo, a prefeitura dificulta. Se eu tenho uma placa de um metro, eu pago X de imposto. Se eu vou iluminar essa placa, eu pago 2X, além da conta de luz. Aí hoje você vê uma cidade escura, porque as pessoas não podem mostrar seu estabelecimento, sua vitrine. Por quê? Porque tudo cobra. Você não tem um incentivo. Quem estuda e trabalha à noite tem que passar nas ruas centrais e tem medo, porque estamos nos transformando em uma cidade escura. Temos que fomentar e fazer com que essas empresas não vão embora. Temos que incentivar também o comércio nos bairros.

O hipercentro de Belo Horizonte está cada vez mais esvaziado, com lojas fechadas e uma sensação de abandono. Quais são as suas propostas para revitalizar essa área?

O Barro Preto é o polo da moda. Passa lá. Tudo fechado. As lojas estão fechadas. Tudo aluga, aluga, aluga, aluga. Sujeira danada. Infelizmente, muita gente morando na rua, aquele negócio todo, situação de rua. A gente fica triste com isso, porque o hipercentro está se transformando em abandono. Uma aventura: dá uma volta à noite ali, por volta de 9 horas da noite, perto do Shopping Oi, aquela região ali da Guaicurus. Dá uma olhada naquilo. São galpões e galpões que a gente nem sabe pra que é. Não tem nome, galpão sujo, abandonado, lixo para tudo quanto é canto, amontoado, vai quase até em cima do muro. É uma coisa de louco. As pessoas que estão aí, acho que elas querem que Belo Horizonte fique lá nos anos 50, achando tudo muito bonito. Temos que fazer o contrário. Estamos pegando as pessoas do Centro e mandando para os bairros. Aí as pessoas precisam trabalhar no Centro, o que elas fazem? Pegam seus carros, vem tudo para o centro da cidade, mas geralmente uma pessoa em cada carro. Temos que fazer o Centro viver, um Centro bonito para as pessoas quererem sair, passear. Que o lojista se sinta assim, 'puxa vida, olha como está bonito isso aqui, deixa eu melhorar a minha loja, deixa eu melhorar a fachada da minha loja, que agora vai entrar mais dinheiro, que eu preciso disso daqui'.

A segurança pública é um dos desafios da revitalização do Centro. O que você planeja fazer para melhorar a segurança e trazer tranquilidade para lojistas e cidadãos?

Segurança. Hoje a segurança é uma obrigação do Estado, mas é um dever de todos. E nós vamos cobrar do Estado, mas a prefeitura tem a Guarda Municipal. Que vamos reforçar com 500 homens e mulheres em quatro anos. Vamos reforçar a Patrulha Escolar, que precisa ser reforçada. E um dado um pouquinho assustador: nós temos a Patrulha Maria da Penha na Guarda Municipal. A agressão às mulheres subiu demais em Belo Horizonte, como em todo o Brasil, infelizmente, mas subiu demais em Belo Horizonte. Hoje nós temos oito guardas municipais para cuidar de nove regionais. Tem regional que tem 300 mil habitantes, como o Barreiro, por exemplo. Vamos reforçar essa patrulha e criar a Patrulha de Proteção ao Comércio. O que vai ser? Naqueles locais em que a gente tem mais incidência de furtos e roubos no comércio, vamos colocar os guardas caminhando para conhecer os lojistas, os funcionários e tomar conta não só do comércio, mas das pessoas.

A questão dos moradores em situação de rua é outro problema crescente no hipercentro e em várias regiões da cidade. Como pretende enfrentar essa situação?

Realmente é um caso seríssimo. Boa parte é viciada em droga ou álcool e a outra parte tem algum problema mental. Só que é o seguinte, não existe da prefeitura a responsabilidade de chamar para ela isso e ela tem que ser a protagonista. A minha proposta é a prefeitura tomar conta, por meio da Secretaria de Assistência Social, da Secretaria de Saúde e da Guarda Municipal. Chamar os órgãos, a sociedade e o setor empresarial e se for preciso procurar o Estado e a União para resolver o problema. Temos que ter mais abrigos e condições. Porque abrigo com percevejo, as pessoas preferem continuar na rua. Essas pessoas têm que ser atendidas, porque está aumentando. E antes era só no Centro, agora está em todos os bairros. Nós temos que saber o que está acontecendo, fazer um levantamento. Conversei com moradores de rua que me disseram que a prefeitura nunca os procurou. Outro detalhe também que a gente tem que prestar muita atenção são os cães dos moradores de rua. Porque para eles, os cães são proteções, viram amigos. Eles amam os cães. É a família deles. Então, temos que dar assistência para esses animais. E quanto à distribuição de alimentação, não podemos deixar do jeito que está. A prefeitura tem que chamar os voluntários, conhecê-los e organizá-los. Não pode hoje você dar duas marmitas, daqui a pouco vem a noite, alguém dá mais cinco. Eles não aguentam comer, desperdiça e estraga. Ou joga no chão, atrai bicho e entope bueiro. Comigo vai ser diferente. Pode cobrar que eu vou fazer.

Qual sua proposta para a saúde?

Temos que conversar com as prefeituras também, com todas. A Prefeitura de BH tem que ser protagonista e chamar as prefeituras, porque não pode negar auxílio. Na Constituição está escrito, todo mundo tem direito à segurança, saúde, educação... Então, a prefeitura tem que organizar. Porque realmente gasta mais de R$ 6,5 bilhões do orçamento. Na nossa gestão, se precisar gastar mais, nós vamos gastar, vamos ver onde que a gente tem que cortar, com desperdício e vamos ajustar.

E para a educação? Belo Horizonte está caindo no *ranking* do Ideb.

Vamos entender porque está caindo. Não é só Belo Horizonte, o Brasil inteiro caiu, mas temos que saber o que está acontecendo. Podemos ofertar mais capacitação para os professores. Você sabia que grande número dos professores está doente? Precisamos curar esse povo, dar assistência para esse pessoal. Vamos fazer mais convênios com creches para que a mãe e o pai possam trabalhar e deixem as crianças nas escolas. Educação é tudo, mas precisamos ouvir as partes. O grande problema da prefeitura é que não ouve os segmentos da sociedade. Na minha gestão vamos deixar as portas abertas, ouvir todos os setores. Essa é a obrigação da prefeitura. Pergunto: 'alguém ouviu esse pessoal da educação para saber o que eles estão passando? Quais são os problemas que eles têm'? Para mim, criança tem que sair da escola sabendo ler, escrever e fazer conta. Também temos uma proposta de fazer cursos para os jovens que vão prestar o Enem, gratuito. Seja presencial ou por vídeo, nós vamos fazer. Porque não é todo mundo que consegue pagar um cursinho. Um pai e uma mãe que ganha dois, três salários mínimos, não consegue pagar um cursinho e queremos que o jovem saia preparado para o Enem.

O que você pensa da valorização desses profissionais?

Precisamos conversar com esse povo e, talvez, fazer uma adequação nesses salários. Precisamos estudar. Sabemos que nós vamos ter um déficit, segundo informações, quase R$ 200 milhões. Precisamos ver onde pode cortar para poder ajudar. Então, o meu governo, o que nós vamos fazer? No primeiro dia, vamos pegar todos os secretários e ver onde podemos cortar, onde tem recursos sendo desperdiçados. Quando o Alexandre Kalil era prefeito, tinha 86 cargos no gabinete. Hoje são mais de 300. Isso é um corte. Outro corte: asfalto em cima de asfalto. Tudo isso você pode cortar e investir em outros setores. É isso que eu vou fazer. Cortar totalmente o desperdício que tem na prefeitura.

> *"Eu, com seis anos como presidente da Comissão Extraordinária de Turismo e Gastronomia, nunca a prefeitura veio me procurar para nada, praticamente. Nada. Só para o Carnaval, pedindo para interferir, ajudar, senão não teria o Carnaval. Fui o elo da prefeitura com o Estado"*
>
> Mauro Tramonte

Então você acredita que não seja necessário um trabalho para aumento da arrecadação, mas para organização dos gastos?

Aumento da arrecadação a gente já pensa em aumentar imposto. Aumentar imposto em cima do cidadão, ninguém aguenta pagar mais nada. Por isso temos que ver primeiro os desperdícios. Qual gasto é desnecessário. Vamos começar dentro da prefeitura mesmo. O povo não aguenta mais pagar nada. Olha o que os setores de comércio e serviço já pagam! Não pode aumentar mais nada não. Deus me livre. Puxa vida, quem é empresário aí, pequeno empresário, amigo, sabe tanto que paga. Você pega um alvará, por exemplo, você demora quanto tempo para tirar um alvará? Olha o pessoal do show. O cara vai lá, monta o evento com 300, 400 funcionários. O negócio está todo montado. Você sabe que horas se recebe o alvará? Às vezes, 24, 12 horas antes do evento, quando podia ter saído uma semana antes. É um absurdo. Tem um grande empresário que me falou que quando ele traz shows para Belo Horizonte, ele tem que gastar, pelo menos, mais R$ 50 mil para os advogados correrem atrás de documentos para tirar o alvará na prefeitura. Aí ele vai aumentar onde? No ingresso. Temos que acabar com essa burocracia e fazer com que as coisas saiam rápido. Não ficar pondo empecilho, botando mais taxas. Outro exemplo, teve um evento com exposição de carro antigo e eles tiveram que pagar mais de R$ 30 mil de taxa para a prefeitura. Isso fomenta o turismo, a gastronomia, traz alegria para o povo e a prefeitura cobra taxa. Não dá.

Como você vê a vocação de Belo Horizonte para receber grandes eventos?

Hoje a prefeitura não tem nenhum local para receber eventos. Temos o Minascentro, o Expominas, Serraria Souza Pinto. Mas nada é da prefeitura. Não há um centro de exposições para receber eventos, como outras cidades e capitais têm. Dependemos do privado, pagamos uma nota violenta para levar evento. Se temos aqui alguma vocação, temos que descobrir se é turística, gastronômica, de negócios. Como pode a capital de Minas Gerais não ter um calendário de festas gastronômicas? A Belotur, presume-se, deveria procurar eventos para todo lado para trazer para cá. Eu não vejo ninguém fazendo isso. O máximo que vejo é um calendário de festa junina e de Carnaval. As festas acabaram. Um exemplo que eu pretendo fomentar é a Marcha para Jesus. Eu conheço 12 modalidades de turismo, tem que ter alguma coisa que a gente possa fazer e eu vou fazer. Vou fazer turismo gastronômico, talvez de aventura, porque temos locais maravilhosos para o turista conhecer aqui. Cada vez Belo Horizonte está perdendo habitantes, está perdendo protagonismo nacional e a oportunidade de dar vida melhor para quem mora aqui.

Qual a Belo Horizonte, o Mauro Tramonte, eleito ou não, quer para o futuro?

Eu quero uma Belo Horizonte que dê voz às pessoas mais humildes, que acabe o sofrimento das pessoas, que a gente possa investir mais em saúde, em transporte, em trânsito, no comércio, na gastronomia. Fazer essa cidade crescer novamente, trazer alegria, trazer Belo Horizonte viva. Uma BH Viva. Ela tem que viver de noite de novo. Eu quero uma cidade que à noite as pessoas saiam, vejam coisas bonitas, alegres. Eu quero dar entretenimento às pessoas. Tanto é que estamos propondo fazer tarifa zero para os ônibus aos domingos, porque tem gente que não conhece um parque do outro lado da cidade, tem gente que não vê um parente em outras regiões, porque não tem dinheiro para pegar ônibus, fica meses sem ver parente. Tem gente que quer ir num culto religioso, seja evangélico, católico ou outros, e não pode ir conhecer outros locais porque não tem dinheiro para ir. Então eu quero que essa Belo Horizonte viva. Eu quero dar vida a essas pessoas, eu quero dar voz a quem precisa. Eu quero que o Belo Horizonte seja o que eu tenho aqui na minha mente: muito trabalho, com uma equipe técnica, uma equipe política boa, mas que possa trabalhar única e exclusivamente para o povo de BH.

AGRONEGÓCIO

CURTAS

Preços do açúcar

Os preços de referência do açúcar bruto em Nova York deverão seguir firmes e possivelmente avançarão mais em relação aos níveis atuais devido a um aperto no balanço de oferta e demanda da commodity, disse o Bank of America Global Research em uma nota ontem. Os analistas do banco disseram que a moagem de cana no Brasil, o maior produtor e exportador de açúcar do mundo, ficou abaixo das expectativas "devido ao clima seco e aos recentes incêndios florestais no estado de São Paulo". E continuou: "Há também um risco para os volumes de moagem de cana no Brasil em 2025/26, devido a um período de entressafra potencialmente mais seco e aos impactos na produção causados pelos incêndios florestais, especialmente nas áreas de renovação". A instituição afirmou ainda que considera a maioria das projeções para a safra brasileira como "superestimadas". Os preços do açúcar fecharam em 18,83 centavos de dólar por libra-peso ontem, uma mínima de duas semanas.

ABS contrata touro da raça Wagyu

A bateria de touros de corte da ABS Genética ganhou reforço com a mais recente contratação da raça Wagyu, que produz a carne mais nobre do mundo. O touro AGZ Itozakura 116 é fruto da seleção da Agropecuária Zanella, dos irmãos Ricardo e Eraldo Zanella, pioneiros na introdução da raça na região sul do Brasil, há mais de 20 anos. A raça Wagyu tem sua origem no Japão e, segundo especialistas, tem como diferencial a quantidade de gordura intramuscular, positivamente associada a maciez e suculência da carne. Em breve, Itozakura terá doses de sêmen disponíveis para a venda aos pecuaristas.



FOTO: DIVULGAÇÃO / ABS

Nova era: outorgas de recursos hídricos

Uma nova ferramenta para otimizar as análises e a gestão das outorgas de recursos hídricos em Minas Gerais foi lançada durante o Seminário Mineiro de Irrigação, em Paracatu, na semana passada: o Sistema de Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos (SOUT), que já está disponível para uso dos produtores rurais. A ferramenta foi desenvolvida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e vai possibilitar ao usuário conduzir, de maneira fácil, a formalização do seu processo. Com o SOUT, todo o processo de regularização de uso da água, desde o pedido inicial até a decisão final, será unificado em uma única plataforma digital. Essa centralização garante maior eficiência, segurança e transparência em todas as etapas, agilizando significativamente o atendimento aos usuários. O Sistema Faemg Senar já disponibilizou um tutorial de como usar a ferramenta. É só acessar o site: faemg.org.br

Ceasa Minas terá plano de investimentos

ABASTECIMENTO Titular do Ministério de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira esteve em MG ontem; projeto deve ser realizado junto ao BNDES

MICHELLE VALVERDE

Após confirmar a retirada da Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) do Programa Nacional de Desestatização (PND), o ministro de Estado de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, em visita à unidade de Contagem, disse que agora será necessário construir um projeto de fortalecimento e modernização da Ceasa Minas. A ideia é que o projeto seja realizado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O presidente da Ceasa Minas, Carlos Magno Ribeiro Costa, explicou que a retirada da Ceasa do PND permitirá a retomada dos investimentos na unidade, o que é fundamental. "Fico muito feliz da Ceasa ter sido retirada do PND. Isso nos dá segurança e mostra que o governo está empenhado em resolver os problemas de abastecimento e do País. Este ato vai nos levar à modernização, ao desenvolvimento e nos colocar no caminho para acabar com a fome".

Conforme Teixeira, para que a Ceasa Minas volte a receber investimentos é necessária a realização de estudos para avaliar a atual situação e também identificar as prioridades para aportes: "A retirada da Ceasa do PND é um ato para fortalecê-la. Vamos construir um plano de investimentos para melhorar a instalação, logística e qualidade. O PND congelava os investimentos importantes que a empresa precisa ter. O governo federal quer que a Ceasa Minas tenha um programa de fortalecimento e vamos trabalhar para isso".

Ainda segundo o ministro, a ideia é que sejam levantadas as demandas da unidade e discutidas as prioridades de aportes junto ao BNDES. Teixeira frisou que é importante que o levantamento tenha celeridade para que seja possível incluir alguns investimentos na previsão do orçamento de 2025.

"A retirada da Ceasa do PND é um ato para fortalecê-la. Vamos construir um plano de investimentos para melhorar a instalação, logística e qualidade"
Paulo Teixeira



Ministro Paulo Teixeira esteve na Ceasa, confirmando retirada da unidade do Plano Nacional de Desestatização (PND) FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / MICHELLE VALVERDE

"É preciso levantar a situação e discutir com os envolvidos - direção, concessionários, servidores, a cidade - como deverão ser os investimentos, a melhoria da empresa. Isso é importante para apresentar um programa de fortalecimento. Queremos assinar um acordo e rapidamente desencadear o processo de fortalecimento", continuou.

Outra prioridade será a questão da renovação dos contratos da Ceasa Minas junto aos empresários, que vencem em dois anos. Para a prefeita de Contagem, Marília Campos, discutir a demanda e definir como ficarão os contratos é importante para dar segurança aos empresários e também para garantir investimentos. "Há uma reivindicação dos empresários da Ceasa Minas para a renovação dos contratos. Isso é importante porque poderá significar investimentos privados e até mesmo públicos que são importantes para o fortalecimento dessa Central de Abastecimento do nosso Estado. Espero que seja possível atender aos empresários", reforçou a prefeita.

Diante da demanda, o ministro Paulo Teixeira disse que pretende voltar à Ceasa Minas para discutir a situação. "Em novembro, conforme a base jurídica, voltarei e darei uma resposta sobre os contratos", prometeu.

Plano Safra em MG: R$ 7,2 bilhões

A agricultura familiar de Minas, na safra 2024/25, terá R$ 7,2 bilhões em crédito, valor que ficou 20% superior aos R$ 6 bilhões destinados para o Estado na safra anterior. O anúncio foi feito pelo ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, que esteve presente, ontem, em Belo Horizonte. De manhã, ele foi à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

O valor representa 9,47% do total de R$ 76 bilhões disponibilizado para todo o Brasil. O ministro destacou que o Plano Safra é um instrumento para que a população tenha acesso a alimentos de qualidade na mesa. "O objetivo do presidente Lula é que nós tenhamos soberania alimentar, que tenhamos uma sociedade em que as pessoas se alimentem bem", disse o ministro.

No Plano Safra 2024/25 da agricultura familiar, os juros vão até 6%, frente à taxa Selic de 10,25%, referência para os bancos. Para a produção de alimentos, a taxa é menor ainda (3%), chegando a 2% para aqueles agroecológicos. Segundo o ministro, o esforço é para que todo agricultor tenha acesso a crédito barato sem burocracia. Nesse sentido, ele ressaltou três fundos garantidores, dois voltados para cooperativas e outro para pessoas físicas. **(MV, com informações da ALMG)**

CAFÉS

12º Prêmio RCM tem recorde de inscritos

O 12º Prêmio Região do Cerrado Mineiro alcançou um marco histórico com um recorde de 547 inscrições de amostras de café, superando as 500 do ano passado. O prêmio, dividido em três categorias, recebeu 278 inscrições na categoria Café Natural, 78 na Cereja Descascado e 191 na Fermentação Induzida. A iniciativa visa valorizar o trabalho dos cafeicultores na produção de cafés de excelência, destacando a responsabilidade e a rastreabilidade. Além de reconhecer a qualidade dos cafés da Região, o prêmio celebra a safra 2024 e destaca os melhores do Cerrado Mineiro no cenário nacional.

Pelo regulamento, cada produtor teve a oportunidade de inscrever duas amostras, em categorias diferentes. Segundo o diretor-executivo da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, Juliano Tarabal, o recorde reflete o crescente reconhecimento e valorização da qualidade dos cafés produzidos na região. "Este marco histórico não só celebra a excelência dos produtores, mas também reforça a importância de iniciativas que incentivam a responsabilidade e a rastreabilidade no cultivo de café, colocando o Cerrado Mineiro em destaque no cenário nacional. Mesmo em um ano de inúmeros desafios climáticos, em produtividade e qualidade, a RCM mais uma vez mostra sua força e atitude", ressalta.

Promovido pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado, com apoio do Sebrae Minas, o prêmio tem a realização das cooperativas Carmocer, Carpec, Coocacer Araguari, Coopadap, Expocacer e MonteCCer, além das sete associações: ACA, Acarpa, Amoca, Appcer, Assocafé, Assogotardo e GRE Café – Região de Araxá como apoiadoras.

Próximas etapas - A Etapa Classificatória (Cooperativas) do 12º Prêmio RCM começou ontem (9) e vai até dia 13 de setembro. Em seguida, entre 16 e 20 de setembro, será realizada a Etapa de Ranqueamento dos Lotes Finalistas. No ranqueamento regional, os dois primeiros lugares de cada categoria, por cooperativa, estarão diretamente classificados para a etapa regional, juntamente com outros 24 produtores com melhores pontuações na classificação geral. Todos os 60 finalistas competirão na etapa regional, onde serão eleitos os três melhores de cada categoria e os três melhores cafés produzidos por mulheres.

Os vencedores serão premiados com R$ 5.500 (1º lugar), R$ 3.300 (2º) e R$ 2.200 (3º). A cerimônia de divulgação dos cafés premiados será realizada no dia 13 de novembro, em Uberlândia.

RCM - A Região do Cerrado Mineiro abrange 55 municípios e uma área cultivada de aproximadamente 234 mil hectares, produzindo em média seis milhões de sacas de 60 kg por ano. Esse volume representa 25,4% da produção de café em Minas Gerais e 12,7% da produção nacional.

Contratualizações avançam e PPP é modelo mais robusto

GESTÃO PÚBLICA Em Minas, foram selecionadas três experiências de um total de 26; são elas Complexo Penal, em Ribeirão das Neves, na RMBH, e Programa Maior Cuidado e PPP de resíduos sólidos, ambos na Capital

DANIELA MACIEL

A terceira edição do Mapa da Contratualização, publicada pela Comunitas - organização da sociedade civil que visa gerar mais impacto com investimento social e melhoria da gestão pública por meio de parcerias entre os setores público e privado - traz uma lista de casos de sucesso em parcerias público-privadas (PPPs) de impacto social, de todas as regiões do Brasil.

Em Minas, foram selecionadas três experiências de um total de 26: Complexo Penal, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e Programa Maior Cuidado e PPP de resíduos sólidos, ambos na Capital.

O estudo destaca o potencial transformador da colaboração entre os setores público e privado para o desenvolvimento social do País. O guia busca promover uma cultura de inovação e eficiência na administração pública, priorizando experiências municipais.

De acordo com o cientista político e coordenador acadêmico da Comunitas, Fernando Shüller, os projetos selecionados são dotados de originalidade e podem ser replicados em todo o País, a depender do diagnóstico feito pelos gestores públicos. A seleção levou em conta cinco critérios:

- Replicabilidade
- Inovação
- Economicidade
- Resultados
- Transparência

"O segredo é os gestores fazerem a escolha adequada de qual legislação se enquadra no objetivo. As contratualizações são para serviços não exclusivos de estado. Em tese, eles também já são prestados pelo setor privado, mas, na maioria, apenas para pessoas que têm renda. Muitas vezes são organizações que já trabalham com esse tipo de atendimento, então não teria diferença técnica. O que garante a qualidade do serviço é a modelagem do contrato, da parceria. Tem que ter um bom processo de escolha, um bom desenho dos incentivos e, preferencialmente, uma remuneração variável. E também metas definidas com clareza, supervisão e um verificador independente. As pessoas acham que o governo está se autoalienando do processo, mas, ao contrário, ele está tomando posse, cuidando da parte estratégica. Do jeito que é feito hoje, o governo contrata a ele mesmo, então não tem como cobrar", explica Shüller.

Para o cientista político, existe um claro processo de consolidação dos mecanismos de contratualização na agenda pública brasileira, indo além do modelo das PPPs. O País conta hoje com uma base legal robusta e diversificada de modelos jurídicos que facultam os projetos de parceria. Em 1995, foi criada a Lei das Concessões Públicas (Lei 9.987/95); em 1998, a Lei das Organizações Sociais (Lei 9.637/95); em 2004, a Lei das PPPs (Lei 11.079/04); e, finalmente, em 2014, o Marco Regulatório da Sociedade Civil (Lei 13.019/14), que padronizou, no plano nacional, os processos de contratualizações da gestão pública com o terceiro setor. Somam-se a estas legislações os regramentos estaduais e municipais, no terreno das Organizações Sociais, bem outros instrumentos como o dos Serviços Sociais Autônomos, exemplificados pelo sistema "S", e os consórcios intermunicipais, instituídos pela Lei 11.107/05.

"As contratualizações são processos de longo prazo, então, ajudam a evitar que cada governo reinvente a roda. É um serviço, tecnicamente falando, estável, que não depende da troca de governantes. A contratualização nasce porque o peso da burocracia leva à ineficiência. As PPPs são o modelo mais robusto porque já preveem a remuneração variável. Mas para que dê certo, os gestores públicos precisam se capacitar. Minas Gerais sai na frente porque tem a Fundação João Pinheiro (FJP) e a carreira de analista de políticas públicas. Tem também a Fundação Dom Cabral (FDC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), entre outras escolas. Existe, no Estado, uma massa de gente especializada", destaca.



Do jeito que é feito hoje, o governo contrata a ele mesmo, então não tem como cobrar, afirma o cientista político Fernando Shüller FOTO: DIVULGAÇÃO / COMUNITAS

> "As contratualizações são para serviços não exclusivos de estado. Em tese, eles também já são prestados pelo setor privado, mas, na maioria, apenas para pessoas que têm renda"
>
> Fernando Shüller

De um modo geral, as vantagens associadas ao uso dos modelos de contratualização atendem ao trinômio especialização, *accountability* e transparência. Outra tendência mostra uma crescente preponderância dos municípios no desenvolvimento de processos de contratualização. São pouco mais de cinco mil parcerias em andamento no Brasil, na forma de concessões e PPPs. Entre elas, 67% são contratadas no âmbito municipal.

Complexo Penal em Ribeirão das Neves é exemplo de sucesso no Estado

O Complexo Penal, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), que prevê a construção e gestão da unidade prisional de Ribeirão das Neves, teve como pontos fortes levantados: inovação e resultado. O estudo aponta que a PPP vem, ao longo dos anos, colhendo resultados que contradizem a tendência vista no resto do Estado e do País. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que 69% dos 218 estabelecimentos penais existentes em Minas estão superlotados ou em condições regulares, ruins ou péssimas.

"Trata-se de um projeto pioneiro, na medida em que a gestão de complexos prisionais não havia ainda entrado na agenda de PPPs. Um dos elementos mais importantes nesse sentido diz respeito à gestão compartilhada dos serviços de segurança: o parceiro privado realiza a segurança interna ao presídio, mas o patrulhamento externo e transporte são prerrogativas das forças de segurança públicas. É fundamental, assim, que estas atribuições estejam minuciosamente descritas no documento. O projeto previa a disponibilização de 3.360 vagas entre regime fechado e aberto", relata o estudo.



Neves trata-se de um projeto pioneiro, na medida em que a gestão de complexos prisionais não havia ainda entrado na agenda de PPPs FOTO: DIVULGAÇÃO / GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Entre os serviços a serem prestados pelo parceiro privado estão: atenção médica de baixa complexidade interna; educação básica e média; treinamento profissional e cursos; recreação esportiva; alimentação; assistência jurídica e psicológica; vigilância interna e gestão do trabalho de preso. As instalações, construídas em Ribeirão das Neves, atendem, desde 2013, a presos de maior periculosidade.

"A direção do presídio não vai mudar de governo para governo porque ali você tem um contrato que rege a relação entre as partes. Vamos comparar um presídio estatal direto com um presídio contratualizado: no estatal direto, quem nomeia o diretor é o governo. Então, a cada quatro anos, ou menos, muda o diretor. Quando você tem a contratualização, isso não acontece porque a empresa privada retém os executivos por muito tempo. E ela tem uma visão que se interessa pelo resultado", analisa o cientista político e coordenador acadêmico da Comunitas, Fernando Shüller.

Já na PPP de resíduos sólidos, economicidade e inovação são os pontos fortes. A pesquisa destaca a fala do diretor Administrativo Financeiro da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), Diogo Sie Carreiro Lima:

"Uma questão que eu acho que talvez valha a pena é que as PPPs, considerando a lógica de custo de se implementar um aterro sanitário, elas podem atender mais que o próprio município que está fazendo a própria PPP. Pode ser um mecanismo para mitigar custos [...] e para atender mais gente", afirmou Lima.

Replicabilidade e resultados são os pontos fortes do Programa Maior Cuidado. Implementado pela prefeitura da Capital, surge como resposta a um desafio crítico: a necessidade de fornecer cuidados adequados e de qualidade para a população idosa da cidade. Belo Horizonte enfrenta o desafio do envelhecimento da população, demandando serviços e infraestrutura específicos para atender às necessidades dessa parcela da sociedade. A parceria entre a Prefeitura e a organização da sociedade civil Grupo de Desenvolvimento Comunitário (GDECOM) para o atendimento domiciliar de idosos destaca-se como uma iniciativa inovadora no contexto do envelhecimento contínuo da população.

Por meio desse acordo, a GDECOM fornece serviços de atendimento domiciliar personalizado, visando atender às necessidades específicas dos idosos e promover seu bem-estar, com foco naqueles que vivem em extrema vulnerabilidade.

"Recife e Belo Horizonte identificaram demandas de saúde. No caso mineiro, a visita domiciliar poderia ser contratada pelo cidadão, mas esse é um serviço caro para a maioria da população. O que garante a eficiência e qualidade do atendimento é a modelagem do contrato, da parceria", explica o coordenador acadêmico da Comunitas. **(DM)**

Expo Favela foi pensada para surpreender os investidores

ECONOMIA PERIFÉRICA Evento acontece na Capital, nos dias 13 e 14 de setembro, e contará com a participação de artistas, jornalistas, influenciadores e representantes do poder público

Mais que uma feira de negócios, a 2ª edição da Expo Favela Minas é um evento que busca reverenciar a potência do empreendedorismo realizado nas favelas e periferias do Brasil. Esse ano, a iniciativa contará com palestras, *workshops*, exposições, rodadas de negócios, *pitches* de *startups*, mentorias, debates, cursos, *shows*, filmes, desfiles e muitas outras iniciativas criadas por moradores das favelas de todo o País. O evento acontece nos próximos dias 13 e 14 de setembro, no Sebrae Minas, em Belo Horizonte. Os ingressos variam entre R$ 7,50 e R$ 30, e podem ser adquiridos pela plataforma Sympla.

A programação do evento será distribuída em cinco palcos espalhados pelo Sebrae Minas. O Palco Favela receberá palestras, paineis e mesas de debates. O Palco Minas Gerais também é um dos destaques da programação e abordará diversos temas como direito na favela, beleza e a cultura como força motriz para a mudança da realidade da favela, além de iluminar o debate para os fatores que evidenciam o protagonismo negro.

A Expo Favela Minas ainda preparou uma série de atividades voltadas para empreendimentos culinários que acontecerão no Palco Gastronomia e no Cozinha Show. Atividades como exibição de documentário, contação de histórias e *pitch* literário ocorrerão no Auditório 3.

A diretora da Expo Favela Minas, Marciele Delduque, destaca que a programação deste ano foi pensada para surpreender os investidores e o público que visitar o Sebrae Minas. "Vamos contar com grandes nomes, grandes parceiros e, claro, toda a potência e criatividade dos empreendedores das favelas mineiras, para surpreendermos quem for ao Sebrae, em setembro", afirma Marciele Delduque.

Programação - O primeiro dia de atividades contará com a participação de grandes nomes do entretenimento como o ator Hélio de Lapeña, o músico Henrique Portugal, a ex-atleta e comentarista esportiva Daiane dos Santos, a escritora mineira Conceição Evaristo, os ex-BBBs Cida, Sol e Thalyta Alves, além do presidente da Central Única das Favelas (Cufa).

A programação do segundo dia de Expo Favela Minas contará com a participação do *rapper* Renegado, dos ex-BBBs Leidy Elin e Lucas Buda, da apresentadora Carina Pereira, dos jornalistas Fabiana Almeida e Sérgio Marques, da fisiculturista Jac Matos e da transcista Aline Profeta, além do espetáculo "Aperte o Play e Sorria", com os humoristas Kayete e Carlos Nunes.

Para conferir a programação completa do evento basta acessar o perfil oficial da feira no Instagram @expofavelaminasoficial.

Iniciativa - A Expo Favela Minas é uma iniciativa que busca dar visibilidade ao mercado e agentes empreendedores das favelas mineiras, por meio da promoção de encontros entre empreendedores e investidores. O evento proporciona, ao longo de dois dias, a possibilidade de negócios para que grandes empresas que se preocupam com a promoção da igualdade social possam apoiar novas iniciativas nas periferias.

A expectativa dos organizadores é "conectar morro e asfalto", atraindo cerca de 6 mil visitantes e investidores para visitar os cerca de 120 expositores, de diversas partes do estado, que devem estar presentes no evento. Neste ano, os empreendimentos estão divididos em duas categorias: *startup* e gastronomia.

> **"Vamos contar com grandes nomes, grandes parceiros e, claro, toda a potência e criatividade dos empreendedores das favelas mineiras"**
> Marciele Delduque



A Expo Favela Minas é uma iniciativa que busca dar visibilidade ao mercado e agentes empreendedores das favelas mineiras FOTO: DIVULGAÇÃO / VIANELLO ASSESSORIA / GORDUFILMS

INOVAÇÃO

Copasa HUB recebe mais de 50 propostas

Encerrado o período de inscrições, o Copasa HUB recebeu 53 propostas de soluções para desafios na área de saneamento. Foi o processo licitatório com maior número de propostas da empresa. Esta é a primeira vez que a Companhia utiliza o chamado Contrato Público de Solução Inovadora (CPSI), modalidade especial de licitação viabilizada pela Lei Complementar 182 de 2021, que instituiu o novo marco legal das *startups* e do empreendedorismo inovador.

Por meio do Copasa HUB, a Companhia vai selecionar as propostas com maior potencial para superação dos desafios da empresa estabelecidos no edital, que tratam de temas como tratamento de esgotos em pequenas localidades, monitoramento e logística direta e reversa de hidrômetros e melhorias dos processos de fiscalização de obras. As ideias melhor classificadas podem ser aptas ao CPSI, a ser celebrado entre a empresa e Copasa, com vigência de 12 meses, prorrogável por igual período, para teste e validação dessas soluções em ambiente real.

Para a gerente da Unidade de Serviço de Desenvolvimento Tecnológico da Copasa, Karoline Tenório, a participação das empresas superou expectativas e o processo todo tem contribuído para promover conexões entre o setor público e o mercado. "Estamos muito satisfeitos com o balanço deste primeiro ciclo de inovação aberta, o que nos deixa motivados para continuar com essa perspectiva. O Copasa Hub teve esse primeiro ciclo inaugural e se tornará um programa perene na Copasa", destaca Karoline Tenório.



O Copasa Hub teve esse primeiro ciclo inaugural e se tornará um programa perene na Copasa, afirma Karoline Tenório FOTO: DIVULGAÇÃO / COPASA

Julgamento das propostas - O julgamento das propostas inscritas será feito em duas etapas: fase preliminar, e Pitch Day. Participam do Pitch Day - momento em que as empresas terão que fazer uma apresentação oral para "vender" as ideias - as cinco propostas mais bem avaliadas na primeira etapa. Esta segunda etapa de julgamento está prevista para outubro, durante a Semana da Inovação.

Cada um dos cinco desafios estabelecidos no edital conta com uma equipe para julgamento das propostas, composta por empregados da Copasa especialistas do assunto e da área de processo do respectivo desafio, empregados da unidade de inovação, além de participantes externos - professor de instituição pública de ensino superior e avaliador da maturidade tecnológica da solução.

"Os itens da proposta, como nível de prontidão ou maturidade tecnológica e descritivo/demonstração da solução, são objeto de julgamento por esta equipe e, conforme os critérios previstos no anexo do Edital há pesos diferentes para cada um deles. Há, ainda, condições eliminatórias e classificatórias, para possibilitar a participação na segunda etapa de julgamento, por exemplo, as propostas precisam obter algumas notas mínimas estabelecidas no edital", explica a gerente.

Os critérios para julgamento consideram o grau de desenvolvimento da solução proposta; o potencial de resolução do problema pela solução proposta; a viabilidade econômica da proposta, considerados os recursos financeiros disponíveis para a celebração dos contratos; e a capacidade técnica da equipe.

Divulgação dos resultados - O resultado da fase preliminar do julgamento do Copasa HUB está previsto para o dia 25 de setembro. A divulgação ocorrerá no portal de compras da Copasa e no *site* da própria iniciativa.

AVIAÇÃO COMERCIAL

BH Airport prevê recorde em setembro

O BH Airport espera mais de milhão passageiros durante o mês de setembro, volume que é 17% maior que o registrado no mesmo mês em 2023. Ao todo, serão 9.592 pousos e decolagens, o que também representa um crescimento de 24% na comparação com 2023. A maior movimentação segue uma tendência do ano, que registra crescimento contínuo do tráfego de passageiros, impulsionado pelo aumento da demanda e dos destinos oferecidos no terminal.

Em setembro, um evento importante também está contribuindo para o aumento do fluxo de passageiros: o Rock in Rio, que acontece entre os dias 13 e 22 de setembro. A expectativa é que, entre 12 e 23 de setembro, cerca de 50 mil passageiros circulem no BH Airport com destino ao Rio de Janeiro ou retornando de lá, em um total de 506 voos. Desse volume de passageiros, cerca de 3.600 viajarão em 24 voos extras que foram preparados para atender à alta demanda gerada pelo evento.

O COO do BH Airport, Rodrigo Côrtes, comemora o crescimento da movimentação no terminal mineiro. "Superar 1 milhão de passageiros em um mês fora do período de férias é muito significativo e a prova de que os brasileiros querem, cada vez mais, viajar de avião, seja para destinos mais distantes e internacionais, ou dentro do próprio estado. Estamos animados para essa retomada da movimentação, depois dos anos desafiadores pós-pandemia. O BH Airport está preparado para conectar os mineiros a cada vez mais destinos no Brasil e no mundo", afirma.

Sobre a movimentação para o festival de *rock*, o COO lembra a importância de os passageiros se programarem para chegar com a antecedência recomendada pelas companhias aéreas, a fim de garantir o embarque com tranquilidade e também para aproveitar toda a estrutura do aeroporto. "Temos certeza de que os fãs do Rock in Rio estão cheios de expectativas por essa viagem e estamos prontos para deixar essa experiência ainda mais positiva com nossa hospitalidade e nosso mix comercial, que hoje tem mais de 100 estabelecimentos, entre varejo, alimentação e salas VIPs", frisa.



Fluxo de passageiros no BH Airport em setembro é 17% maior que o registrado no mesmo mês em 2023 FOTO: DIVULGAÇÃO / BH AIRPORT

BH sedia encontro sobre Felicidade & Bem-Estar

OPORTUNIDADE 10ª edição do evento acontece na Biblioteca Pública Estadual, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, nos dias 7 e 8 de novembro de 2024

DANIELA MACIEL

O 10º Encontro Internacional Conexão Felicidade & Bem-Estar acontece na Biblioteca Pública Estadual (região Centro-Sul de Belo Horizonte), nos dias 7 e 8 de novembro de 2024. No evento, os participantes convidados apresentarão aos presentes estudos e experiências, permitindo uma troca de saberes que pode auxiliar no melhor entendimento das nuances que cercam o tema central.

De acordo com o presidente do Instituto Movimento pela Felicidade e organizador do evento, Benedito Nunes, a grade de conteúdos é uma síntese de teorias de vanguarda e práticas de utilidade para que o conhecimento seja disponibilizado a todos os que buscam entender e aplicar o seu conteúdo.

"Esperamos que seja um público multiplicador de opiniões, pessoas interessadas em disseminar os conceitos da felicidade e a programação está ótima. Temos trabalhos voltados para a espiritualidade, com a presença da Monja Coen. Outros para o entendimento científico da felicidade do bem-estar, com Luiz Gazir e o professor Thomas Gilovich, que fala dos impactos da felicidade e do bem-estar no ambiente de trabalho. Temos a Mariana Ferrão, com uma abordagem sobre bem-estar e qualidade de vida; o psicoterapeuta Eduardo Casarotto, que traz um olhar sobre a nova psicologia que visa buscar resultados mais efetivos no tratamento. A Carolina Bergoglio, que vem da Argentina, com uma proposta de ambiente saudável para o exercício do trabalho pleno em um painel com o pesquisador e psicólogo Andrés Cabezas, sem contar a presença de outras personalidades que poderão abordar com muita profundidade todos os aspectos envolvidos na ciência da felicidade e do bem-estar", explica Nunes.

A partir da última década de 1990, pesquisadores de todo o mundo se propuseram a estudar o que leva as pessoas a um estado de bem-estar e felicidade, intensificando suas buscas no território até então quase inexplorado da Sustentabilidade Emocional. Seja no ambiente pessoal ou profissional, a busca pelo bem-estar e pela felicidade se tornou uma jornada que requer um melhor entendimento de seus fundamentos, para que os resultados sejam mais assertivos e duradouros.

A felicidade entendida como ciência permite que vários campos do conhecimento sejam explorados, como a Psicologia Positiva, a Neurociência, a Biopsicologia e a Economia Comportamental, entre outros.


Participantes convidados apresentarão aos presentes estudos e experiências, permitindo uma troca de saberes FOTO: DIVULGAÇÃO / INSTITUTO MOVIMENTO PELA FELICIDADE

> **"A grade de conteúdos é uma síntese de teorias de vanguarda e práticas de utilidade para que o conhecimento seja disponibilizado a todos os que buscam entender e aplicar o seu conteúdo"**
> Benedito Nunes

Além da aceleração do processo de digitalização da vida e dos impactos sobre a saúde mental vindos dos anos sob a epidemia de Covid-19, a humanidade está sofrendo com o agravamento da urgência climática, gerando, segundo pesquisas mundiais, quadros cada vez mais graves de depressão e ansiedade ao redor do planeta.

"As novas relações de trabalho merecem uma profunda reflexão. Fomos pegos de surpresa pela pandemia e a questão é o que aprendemos com isso, além de apenas sofrermos. Percebemos um movimento equivocado que tenta recuperar o que se perdeu sem se preocupar de construir bases para um novo futuro, um novo modelo de governança e de gestão onde o trabalho remoto pode ser interessante, mas deve ser equilibrado com a manutenção do convívio pessoal, social e profissional. O mesmo acontece sobre a crise climática. O que aprendemos com tantas tragédias como as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas agora? O que vivemos hoje se refere à negligência das pessoas que viveram antes de nós. Mas será que daqui a 50 anos os nossos descendentes estarão fazendo a mesma reflexão? Precisamos de uma maturidade social, cidadã, para entendermos as graves consequências que vivemos", analisa.

Ainda assim, o Brasil vive um bom momento para colocar o tema em discussão e buscar soluções que democratizem a felicidade e o bem-estar: as eleições municipais.

"O maior compromisso de todo agente público é governar com ética e transparência, tornando a gestão mais democrática. Alcançando mais pessoas, realiza de forma participativa as soluções que o município precisa. Vivemos uma crise no País que precisa ser estancada e a nossa expectativa é que os novos candidatos cheguem com uma proposta verdadeiramente voltada para a felicidade dos cidadãos. Só assim conseguiremos avançar rumo a um desenvolvimento mais humano e sustentável", completa o organizador do Encontro.

Os ingressos estão disponíveis para a compra no site https://www.sympla.com.br/evento/10-encontro-internacional-conexao-felicidade-e-bem-estar/2558793.

EMPRESAS FAMILIARES

Conflito de gerações é *gap* na gestão

As novas gerações têm pensamentos bem diferentes de suas antecessoras, tanto que já há diversas pesquisas apontando mudanças como ter mais consciência ambiental, se preocupar mais com a saúde mental e, até mesmo, a preferência por trabalhos como PJ. Isso se deve, em grande parte, a vivências como a pandemia, a facilitação ao acesso a informações e o surgimento de novas tecnologias.

Por exemplo, recentemente, o estudo Instagram Trend Talk 2024, da Meta, apontou que a Sustentabilidade é uma das prioridades da Geração Z. Outra questão vista como primordial pelas gerações Z e *millenial* é a saúde: De acordo com levantamento da consultoria Deloitte, o bem-estar precário tem feito com que muitos deles opte por reduzir as horas dedicadas ao trabalho, mesmo sabendo que isso pode impactar diretamente nas oportunidades de crescimento profissional e de promoção.

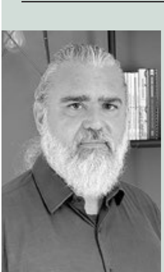
De acordo com a CEO do Capitalismo Consciente Brasil, Daniela Garcia, isso tem causado problemas no momento da sucessão em empresas familiares. "As visões diferentes fazem com que, no momento das novas gerações assumirem o controle da organização, haja muitas divergências. Imagine uma empresa que existe há décadas e que durante todos esses anos funcionou muito bem, para os antigos líderes é difícil entender o porquê é necessário mudar agora, se há tanto tempo a empresa está bem", explica Daniela Garcia.

Mas a executiva alerta que com todas as mudanças que temos vivido, é necessário, sim, que exista a adaptação para estas questões que as novas gerações têm trazido e que as empresas que não se atualizarem poderão ter problemas em breve. Um exemplo disso é a falta de mão de obra existente no interior dos estados, com cada vez mais jovens procurando oportunidades nas capitais. Outro exemplo são as mudanças climáticas, que quanto mais ocorrem, mais interferem na qualidade de vida das pessoas e de matérias primas usadas pelas empresas da indústria que começa a ter uma escassez de material. Preços que se elevam, poder de compra que cai e a crise está instalada.

"A partir da geração *millenial* as pessoas começaram a se preocupar cada vez mais com as questões ESG e com a sua própria saúde mental, com isso, quem não começar a se adaptar, não só terá problemas para achar e lidar com colaboradores, mas, possivelmente, também com os consumidores e clientes, já que o consumo também está sendo pautado por essas mesmas questões", conclui.

O Capitalismo Consciente Brasil é uma organização dedicada à promoção de conceitos e práticas relacionados ao Capitalismo Consciente, sendo o ESG um deles. Com uma década de história e liderança visionária, a entidade tem desempenhado um papel crucial na transformação cultural das empresas, incentivando a adoção de lideranças conscientes e a construção de um legado para as próximas gerações. Atualmente, o CCB conta com 200 empresas associadas, englobando um ecossistema de mais de 8 mil pessoas engajadas pelo conceito, 179 signatários e 213 colaboradores regionais, além de 8 conselheiros deliberativos. Por meio de uma abordagem inclusiva e colaborativa, o CCB reúne empresas, líderes e parceiros em um ecossistema dinâmico, focado na disseminação do conhecimento em áreas essenciais como ESG, Governança, Compliance e Sustentabilidade. Sua missão é inspirar e capacitar as organizações a se tornarem agentes de mudança positiva, acreditando no poder transformador da consciência empresarial.

PROJETO PRESERVA



ODILON AMARAL

Diretor do Projeto Preserva. Jornalista, bacharel em Relações Econômicas Internacionais e pós-graduado em Comunicação e Gestão Empresarial

Custo da seca torna ainda mais urgente o debate sobre a transição energética

A seca prolongada, que favorece os incêndios nas matas e seca os rios, tem um alto custo. De vidas humanas e não humanas, além do econômico. Depois de dois anos em bandeira verde, a conta de energia elétrica já virá mais cara em setembro, com a instalação da bandeira vermelha - medida que não era adotada desde 2022 -, por causa da necessidade de se recorrer às termelétricas, mais caras e menos eficientes.

O debate sobre eficiência e transição energéticas precisa ser acelerado e aprofundado. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, já nos disse que o governo não tem um plano para os resíduos gerados por uma nova matriz energética. Outra questão: como resolver o impacto sofrido pelas comunidades vizinhas às instalações?

Mais uma onda de calor e o sol brilha forte em Minas. Essa farta fonte de energia é a grande estrela da transição energética no Estado. Na região Norte, muitas áreas, antes verdes, estão cobertas de painéis, frutos da mineração, compostos por silício, alumínio, vidro, cobre, prata, que espelham mais uma face da devastação do Cerrado. Sua produção e seu descarte ainda geram resíduos tóxicos e difíceis de serem tratados, como chumbo e mercúrio.

Mas bons ventos também sopram pelos lados de cá. O potencial eólico do Estado é fonte eficiente em conjunto com a hidrelétrica, pois os meses de menos chuva são exatamente os de mais ventos. Porém a saúde de quem convive perto das imensas pás que movem as turbinas é afetada pela Síndrome da Turbina Eólica e pela Doença Vibroacústica, causadas pela exposição aos ruídos e ondas infrassons emitidos pelas hélices. Elas geram tonturas, dores de cabeça, distúrbios circulatórios, cardíacos e no sono.

A fonte eólica só está atrás da hidrelétrica, a maior do País. O grande impacto das represas, que engolem cidades, matas inteiras, vem sendo substituído pela instalação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH). Mas, com a mudança climática, os períodos prolongados de seca têm comprometido o abastecimento das usinas.

Temos ainda a abundância da biomassa, que vem da agricultura e da floresta, gerando biogás a partir de resíduos orgânicos. Mas ela contribui para a formação de chuva ácida e tem impactos ambientais, com destruição de flora e fauna.

O hidrogênio verde pode ser uma saída. É uma fonte limpa, se produzido com energia renovável. Os biocombustíveis, uma alternativa avançada no Brasil, não são uma fonte "limpa", mas são renováveis e com menor pegada de carbono que a queima de combustíveis fósseis, a principal causa do aumento das emissões de gases do efeito estufa, que provocam o aquecimento global.

A transição energética é urgente e necessária no combate à crise climática. E exige mudanças nos hábitos de consumo de energia e na forma como produzimos e consumimos bens e serviços.

É um processo complexo e desafiador. As escolhas não são fáceis ou tranquilas. E não terão impacto apenas nas gerações futuras. Nós já estamos sentindo na pele.



CONJUNTURA

Taxa de juros elevada pode afastar investidores

IMÓVEIS Possibilidade de aumento da Selic na próxima reunião do Copom, agendada para os dias 17 e 18, preocupa mercado; Minha Casa, Minha Vida não deve ser afetado

MARCO AURÉLIO NEVES

O mercado imobiliário enxerga com preocupação a possibilidade da taxa básica de juros (Selic) subir na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). A expectativa é que um novo ciclo de altas da Selic não impacte nos segmentos enquadrados no Minha Casa, Minha Vida (MCMV), mas afete a classe média e afaste investidores do setor, mesmo que momentaneamente.

O Copom definirá a Selic no próximo dia 18, na primeira das últimas três reuniões do ano. A expectativa do mercado financeiro não é se a Selic vai subir, mas de quanto será a alta, estimada entre 0,25 a 0,50 ponto percentual (p.p.).

O presidente da Câmara Brasileira de Indústria da Construção (Cbic), Renato Correia, afirma que uma elevação da taxa de juros é recebida com bastante preocupação, já que tem efeito direto nos rendimentos da caderneta de poupança, umas das principais fontes de financiamento de imóveis das classes média e média alta.



Novo ciclo de elevação na taxa básica de juros terá efeito sobre a poupança, uma das principais fontes de financiamento de imóveis das classes média e alta FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

"Outra preocupação é com a infraestrutura, porque como o setor demanda capital intensivo e de longo prazo, o investidor prefere deixar o dinheiro rendendo no banco do que aplicar em investimentos que têm risco", diz Correia. "Aumento da taxa de juros afeta a renda do nosso cliente, seja de qualquer faixa, porque a renda será consumida com juros do crédito e sobra menos para a casa própria", completa.

O presidente da Cbic ainda chama atenção que uma taxa de juros elevada confronta a necessidade apontada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), de mais investimento da indústria na oferta para não impedir uma pressão inflacionária pela demanda. "Talvez uma taxa de juros aumentada vá afastar a capacidade de melhorar a produção da economia brasileira", diz.

A fuga de investidores também preocupa o presidente da Câmara da Indústria e Construção da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Geraldo Jardim. Mas ele não crê que a elevação seja transferida para segmentos do MCMV, por ser subsidiado pelo governo federal.

"Têm governos e governos. Esse é um governo que gosta de habitação popular. Então, não acho que vai ter mexidas nesse patamar, por uma questão de princípio doutrinário do governo", avalia.

O receio é com os segmentos de médio e alto padrão, que têm aumentado significativamente sua participação no mercado imobiliário, hoje estimada em mais de 30%, e se tornaram alvo dos investidores. "O apartamento de alto luxo é muito procurado, é um bom investimento, só que quando o mercado financeiro tem melhores condições de retorno, esse mercado de médio/alto padrão pode sofrer um abalo, dos investidores irem para o mercado financeiro", aponta Jardim.

Crescimento do setor - Conselheiro da Câmara do Mercado Imobiliário e Sindicato da Habitação de Minas Gerais (CMI/Secovi-MG), Ariano Cavalcanti explica que o mercado imobiliário tem outros *fundings* que afasta um impacto tão direto. Mesmo assim, a cadeia produtiva é afetada.

"Sempre que a taxa de juros sobe, inibe o crescimento do setor, porque o setor não vive somente do *funding*. Como existem outras fontes de financiamentos do mercado diretamente impactadas pela Selic, tem o encarecimento da cadeia de produção", comenta.

Cavalcanti não acredita numa redução do desempenho do setor imobiliário, mesmo com elevação momentânea da taxa de juros, desde que a política monetária contracionista do BC alcance o objetivo de controlar a inflação e a Selic seja reduzida futuramente.

"Se for um aumento por um prazo não muito longo, o aquecimento que o mercado apresenta, gerado por demanda expressiva, consegue continuar impulsionando o mercado", diz.

> **"Outra preocupação é com a infraestrutura, porque como o setor demanda capital intensivo e de longo prazo, o investidor prefere deixar o dinheiro rendendo no banco do que aplicar em investimentos que têm risco"**
>
> Renato Correia

Belo Horizonte está entre as capitais com menor valor no aluguel

LEONARDO LEÃO

O preço médio cobrado pelo aluguel residencial em Belo Horizonte foi de R$ 37,16/m² em agosto. O valor representa avanço de 0,8% na comparação com julho deste ano.

Com o resultado, o indicador da Capital já acumula uma variação positiva de 10,17% em 2024 e de 13,85% nos últimos 12 meses. Os dados são do índice de Aluguel QuintoAndar Imovelweb.

Apesar do avanço no preço médio dos aluguéis, Belo Horizonte registrou o segundo valor mais baixo entre as capitais analisadas no estudo, ficando atrás apenas de Porto Alegre, que fechou o mês de agosto com R$ 37,14/m². Já São Paulo apresentou o valor mais elevado do estudo (R$ 64,38/m²).

Dentre os dez bairros com o aluguel mais caro da cidade em agosto, nove estão localizados na região Centro-Sul. São eles: Lourdes, Santo Agostinho, Savassi, Barro Preto, Funcionários, Cruzeiro, Sion, Luxemburgo e São Pedro.

O levantamento indicou dois bairros com preço médio superior a R$ 60 por metro quadrado (m²) em agosto: Santo Agostinho e Savassi, com médias de R$ 62,00/m² e R$ 61,10/m², respectivamente.

O bairro Santo Agostinho foi o único da capital mineira com variação superior a 50%, apresentando valorização de 51,9% no preço médio do aluguel durante o período. Em seguida vêm os bairros Cruzeiro e Havaí, com altas de 48,3% e 31,9%, respectivamente.

Por outro lado, os bairros belo-horizontinos com as maiores desvalorizações foram: Heliópolis (-14%); Anchieta (-12,3%); São Pedro (-6%); Santo Antônio (-3,8%); e Coração de Jesus (-1,1%).

Considerando apenas os últimos três meses, a região que apresentou a maior valorização na cidade foi o bairro Havaí, com variação positiva de 45,5%; já a queda mais acentuada foi registrada no bairro Anchieta, com desvalorização de 20,9% no preço médio do aluguel.

O especialista em dados do Grupo QuintoAndar, Pedro Capetti, destaca que morar em Belo Horizonte tem ficado caro a cada mês, principalmente em bairros da região Centro-Sul. Dentre os dez mais caros, apenas o Buritis não está localizado na região.

"É a região com o maior valor agregado da cidade, principalmente pela facilidade de locomoção e acesso a serviços, como comércio, saúde e educação, por exemplo. Em uma cidade de monocêntrica como Belo Horizonte, isso impacta muito o mercado imobiliário", ressalta.

Tipo de imóvel - Quanto ao tipo de imóvel, o destaque ficou para aqueles com apenas um quarto, que apresentaram elevação de 1,39% no preço praticado em agosto frente ao mês anterior e já acumula alta de 16,89% nos últimos 12 meses. Este tipo de imóvel também registrou o valor mais elevado no indicador, com média de R$ 54,16/m².

OS 10 BAIRROS COM ALUGUEL MAIS CARO NA CAPITAL

- Lourdes – R$ 62,00/m²
- Santo Agostinho – R$ 61,10/m²
- Savassi – R$ 59,20/m²
- Barro Preto – R$ 50,60/m²
- Funcionários – R$ 45,50/m²
- Cruzeiro – R$ 45,30/²
- Sion – R$ 43,50/m²
- Buritis – R$ 43,30/m²
- Luxemburgo – R$ 42,20/m²
- São Pedro – R$ 40,30/m²



Nove dos dez bairros com maiores preços no aluguel na Capital estão na região Centro-Sul FOTO: DIARIO DO COMERCIO / MARA BIANCHETTI

LEGISLAÇÃO

Pente-fino do INSS cancela quase metade dos benefícios

PREVIDÊNCIA SOCIAL Corte realizado até agora proporciona uma economia de R$ 1,3 bilhão em relação ao valor que o governo pagaria aos segurados até o fim do ano

São Paulo - O pente-fino do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no auxílio-doença cortou quase metade dos benefícios analisados até agora, segundo dados da Previdência Social. Iniciada no final de julho, a revisão envolveu a análise, por meio de perícia médica, de 238 mil auxílios e cortou 133 mil, o que dá 48,45%.

A economia é de R$ 1,3 bilhão com o que o governo pagaria a esses segurados até o fim do ano, o que representa 55% do total de R$ 2,9 bilhões previstos pelo governo com a revisão. Falta ainda R$ 1,6 bilhão.

Embora estejam em consonância com os planos do Ministério da Fazenda para equilibrar as contas públicas, os cortes representam um cumprimento da legislação previdenciária, ressalta o secretário de Regime Geral da Previdência Social (RGPS), Adroaldo da Cunha Portal. "A gente está podendo fazer o que não era possível, que é dedicar a mão de obra para revisão do benefício, para tirar do sistema que entrou há muito tempo", afirma.

Segundo ele, o pente-fino no auxílio-doença está sendo possível por conta da agilidade trazida pelo Atestmed, sistema automático de concessão de benefício por incapacidade temporária com o envio do atestado médico por meio do Meu INSS, sem que seja necessário passar por perícia médica. Sem a perícia inicial, a fila de espera pelo exame pericial diminuiu.

"Nós tínhamos, nos últimos anos, transformado a perícia de auxílio-doença em análise documental de corpo presente. Ou seja, marcava a perícia para daqui seis meses. No dia da perícia, a pessoa ia lá levar o documento", diz o secretário, explicando que, na maioria dos casos, a incapacidade já havia terminado.

> **"A gente está podendo fazer o que não era possível, que é dedicar a mão de obra para revisão do benefício"**
> Adroaldo da Cunha Portal

Cunha afirma também que o Atestmed tem sido o primeiro passo para identificar fraudes em atestados médicos, com filtros que barram documentos suspeitos já na análise inicial.

Grafologia - O sistema de Inteligência Artificial utiliza testes de grafologia para identificar a caligrafia, a tinta da caneta, o peso utilizado pelo médico ao fazer aquela assinatura.

De acordo com ele, entre as fraudes barradas estão vários atestados concedidos com a mesma letra, em curto período de tempo e em cidades diferentes, onde o mesmo médico não poderia estar, ou mesma letra, mas com carimbos diferentes, com médicos diferentes. Casos como esses são levados para investigação.

O forte aumento das despesas com o benefício por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) tem puxado o crescimento dos gastos do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a Previdência Social. É o benefício que mais cresce na Previdência Social e com uma velocidade maior do que os demais, como mostrou a Folha.

O plano do órgão é revisar ao menos 800 mil auxílios-doença até o final deste ano. A revisão de benefícios começou em julho, com a volta da perícia médica presencial para quem pede a renovação do auxílio e o recadastramento de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), mas ganhou força a partir deste mês. **(Cristiane Gercina e Luciana Lazarini/Folhapress)**



O secretário Adroaldo da Cunha Portal destaca a agilidade no processo de revisão gerada pelo Atestmed FOTO: EDILSON RODRIGUES / AGÊNCIA SENADO

Dados cadastrais devem estar em dia

São Paulo - Quem recebe auxílio-doença deve manter os dados cadastrais atualizados para que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) possa entrar em contato, se necessário. Os benefícios de auxílio-doença (hoje chamado de benefício por incapacidade temporária) e aposentadoria por invalidez (hoje aposentadoria por incapacidade permanente) são benefícios para quem não pode mais exercer sua atividade profissional em virtude de acidente ou doença.

O auxílio-doença tem uma duração menor e geralmente é revisto a cada seis meses. No caso da aposentadoria por invalidez, as revisões ocorrem a cada dois anos até que o segurado complete 60 anos.

Como são dois benefícios atrelados a uma condição de saúde que tornam o cidadão incapaz para o trabalho, os especialistas apontam que é essencial manter documentos que comprovem a doença. Eles devem, no entanto, ser documentos atualizados.

"É importante que o segurado esteja sempre com o relatório médico atualizado e que ele mantenha uma rotina de consultas médicas para reavaliação. Se a perícia convocar o beneficiário e o último laudo for de dois anos atrás, pode ser que surja uma desconfiança do INSS," diz a advogada previdenciarista Adriane Bramante, do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP).

O vice-presidente da Associação Nacional de Médicos Peritos (ANMP), Francisco Eduardo Alves Cardoso, afirma que atestados desatualizados não têm como ser aceitos pela perícia. Segundo ele, documentos com data antiga têm sido levados às agências pelos segurados, porque, pela regra do Atestmed, com a renovação automática, não era necessário atualizar a data do atestado. **(Cristiane Gercina e Luciana Lazarini/Folhapress)**

AGENDA TRIBUTÁRIA FEDERAL



Histórico

Esta agenda contém as principais obrigações a serem cumpridas nos prazos previstos na legislação em vigor. Apesar de conter, basicamente, obrigações tributárias, de âmbito estadual e municipal, a agenda não esgota outras determinações legais, relacionadas ou não com aquelas, a serem cumpridas em razão de certas atividades econômicas e sociais específicas.

Nos termos do artigo 118, da Parte Geral do RICMS-MG/2023 os prazos fixados para o recolhimento do imposto, só vencem em dia de expediente na rede bancária onde deva ser efetuado o pagamento.

Agenda elaborada com base na legislação vigente em 06/08/2024. Recomenda-se vigilância quanto a eventuais alterações posteriores. Acompanhe o dia a dia da legislação no Site do Cliente (*www.iob.com.br/sitedocliente*).

O recolhimento do ICMS deverá ser efetuado até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador, nas hipóteses não especificadas no artigo 112 ,"g", do RICMS-MG/2023.

Os prazos a seguir são os constantes dos seguintes atos:

a) artigo 112 da Parte Geral do RICMS--MG/2023; e

b) artigo 24 do Anexo VII do RICMS--MG/2023 (produtos sujeitos à substituição tributária).

O Regulamento de ICMS de Minas Gerais é aprovado pelo Decreto nº 48.589/2023.

Dia 10

ICMS - agosto - substituição tributária - arquivos eletrônicos - GIA/ST - Transmissão, pela internet, de arquivo eletrônico com os registros fiscais das operações e prestações efetuadas no mês anterior, pelo contribuinte substituto. **Nota:** Os prazos para transmissão de documentos fiscais pela Internet são os mesmos atribuídos às demais formas de entrega dos documentos fiscais previstos no RICMS-MG/2023. Tendo em vista ser uma obrigação acessória eletrônica e a inexistência de prazo para prorrogação quando a entrega cair em dia não útil, manter o prazo original de entrega. Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 1, artigo 143, §§ 1º e 2º.

ICMS - Dapi – agosto - Declaração de Apuração e Informação do ICMS (Dapi 1) - Contribuintes sujeitos à entrega: prestador de serviço de transporte aéreo, exceto empresa de táxi-aéreo; Conab/PAA, Conab/PGPM, Conab/EE e Conab/MO. **Notas:**

(1) Em face da publicação da Portaria SRE nº 177/2020, foram estabelecidos os requisitos para a opção pela apuração do ICMS a partir de informações lançadas na EFD, em substituição à Declaração de Apuração e Informação do ICMS, modelo 1 - Dapi 1.

(2) Os prazos para transmissão de documentos fiscais pela Internet são os mesmos atribuídos às demais formas de entrega dos documentos fiscais previstos no RICMS-MG/2023. Tendo em vista ser uma obrigação acessória eletrônica e a inexistência de prazo para prorrogação quando a entrega cair em dia não útil, manter o prazo original de entrega. Internet, RICMS-MG/2023, anexo V, parte 1, artigo 141, IV.

ICMS - agosto - substituição tributária - Entrada da mercadoria no estabelecimento, quando o sujeito passivo por substituição for inscrito no Cadastro de Contribuintes do ICMS deste Estado. Operações interestaduais com desperdícios e resíduos dos metais alumínio, cobre, níquel, chumbo, zinco e estanho e com alumínio em forma bruta. **Nota:** sujeito passivo: estabelecimento industrial destinatário localizado nos Estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Distrito Federal. DAE/internet, RICMS-MG/2023, anexo VII, parte 1, artigos 171 e 174.

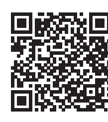
ICMS - agosto - fabricante de refino de petróleo - Recolhimento do ICMS devido no regime de tributação monofásica pelo estabelecimento fabricante de produtos do refino de petróleo e de suas bases, classificado no código 1921-7/00 da Cnae, situado em Minas Gerais. **Nota:** O recolhimento deverá ser efetuado até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 21 e último dia de cada mês.DAE/internet, decretos nºs 48.555/2022 e 48.619/2023.

ICMS - agosto - Hipóteses caracterizadas como fato gerador do ICMS e sem prazo específico de recolhimento. Recolher até o dia 10 do mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, artigo 112, "g".

Dia 12

ICMS - setembro (1º a 10) - fabricante de refino de petróleo - Operações próprias do estabelecimento fabricante de produtos do refino de petróleo e de suas bases, classificado no código 1921-7/00 da Cnae, exceto para os produtos enquadrados no regime de tributação monofásica que dispõe de prazo de recolhimento diferenciado. **Nota:** Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 1º e 10 do mês de referência, recolher até o dia 12 do mês da ocorrência do fato gerador. DAE/internet, RICMS-MG/2023, art. 112, XII, "a".

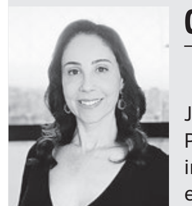
ICMS - setembro (1º a 10) - prestação de serviço de comunicação na modalidade de telefonia e gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica faturamento - Operações ou prestações próprias do prestador de serviço de comunicação na modalidade telefonia, classificado nos códigos 6110-8/01 e 6120-5/01 da Cnae, que apresente faturamento, por núcleo de inscrição, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R$ 30.000.00,00, e do gerador, transmissor ou distribuidor de energia elétrica que apresente faturamento, no mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, superior a R$ 300.000.000,00. **Nota:** Este prazo de recolhimento refere-se às operações ocorridas entre os dias 1º e 10 do mês de referência. Recolher até o dia 12 do mês da ocorrência do fato gerador. DAE/internet RICMS-MG/2023, artigo 112, XIII, "a".



FINANÇAS

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

CRISTIANE LEITE



Jornalista. Planejadora financeira. Possui experiência em atendimentos individual e familiar. Pós-graduada em planejamento financeiro e em gestão estratégica da comunicação

Expectativa de vida em alta

A expectativa de vida do brasileiro subiu para 76,4 anos, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês passado. De acordo com o levantamento, a esperança de vida em 2023 era de 79,7 anos para mulheres e 73,1 anos para homens. As projeções indicam que essa tendência de aumento deve continuar nas próximas décadas, com a expectativa de vida chegando a 83,9 anos em 2070.

Essa elevação reflete uma recuperação após os impactos da pandemia da Covid-19, que reduziu a expectativa de vida para 72,8 anos em 2021. Com o retorno à tendência histórica, o envelhecimento da população brasileira torna-se cada vez mais evidente. Em 2070, espera-se que 37,8% da população seja composta por idosos (pessoas com 60 anos ou mais), mais que o dobro do percentual atual de 15,6%.

O aumento da expectativa de vida é, sem dúvida, uma conquista importante. No entanto, ele traz consigo o desafio do risco de viver mais do que o planejado e de não ter recursos financeiros suficientes para sustentar uma qualidade de vida adequada na terceira idade. Essa preocupação é ainda mais relevante considerando o atual cenário econômico e as limitações da aposentadoria pública.

A aposentadoria do INSS, para muitos brasileiros, pode não ser suficiente para cobrir todas as necessidades durante a velhice. Com o aumento da expectativa de vida, é essencial que cada um de nós se prepare melhor para o futuro, adotando práticas de educação financeira e planejamento de longo prazo.

O primeiro passo para garantir uma velhice financeiramente tranquila é a educação financeira. Entender como gerenciar o próprio dinheiro, controlar gastos, poupar e investir são habilidades essenciais.

Além disso, a criação de uma reserva de emergência é fundamental para cobrir despesas imprevistas, como problemas de saúde, sem se endividar ou precisar recorrer a empréstimos. Para aqueles que desejam ter mais segurança na terceira idade, investir em planos de previdência privada também é uma boa opção. Esses planos permitem acumular recursos ao longo da vida ativa, que podem ser resgatados na aposentadoria, complementando o benefício do INSS.

À medida que a população envelhece, o peso das despesas com saúde, medicamentos e cuidados tende a aumentar. Portanto, é crucial que todas as pessoas estejam preparadas financeiramente para enfrentar esses custos e garantir uma velhice digna e independente.

Ao reconhecer o risco de longevidade e tomar medidas preventivas desde cedo, cada um de nós pode construir um futuro mais seguro e confortável. A elevação da expectativa de vida é uma oportunidade para repensarmos nossas finanças e nos prepararmos para uma vida longa e próspera. %

Mercado aposta em alta de 0,25 ponto na Selic

% BOLETIM FOCUS Analistas projetam que a taxa básica de juros chegará no fim do ano em 11,25%, com reajustes iguais nas três próximas reuniões do Copom

São Paulo - Analistas consultados pelo Banco Central (BC) passaram a projetar alta na taxa básica de juros neste mês, com a Selic encerrando o ano a 11,25%, de acordo com a mais recente pesquisa Focus, divulgada ontem.

O levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, mostrou que os economistas agora preveem que o Comitê de Política Monetária (Copom) elevará a Selic, atualmente em 10,50% ao ano, em 0,25 ponto percentual em sua reunião de 17 e 18 de setembro.

O aperto total esperado até o fim de 2024 agora é de 0,75 ponto, com aumento de 0,25 ponto em cada uma das três últimas reuniões deste ano, em uma forte mudança após 11 semanas consecutivas de expectativa de que a taxa básica de juros não seria alterada este ano.

A expectativa no Focus é de que o ciclo de aperto monetário termine com mais uma alta de 0,25 ponto na primeira reunião do ano que vem, com a Selic chegando a 11,50%. A partir daí, os analistas consultados veem nova série de reduções, e a taxa básica deve fechar o ano a 10,25%, o que ainda representa aumento ante a projeção de 10,00% na semana anterior.

A mudança na mediana do Focus para a taxa de juros vem na esteira de crescentes alterações nas previsões de instituições financeiras sobre a trajetória da Selic neste ano e no próximo, à medida que os membros do BC têm demonstrado desconforto com o fato de a inflação ter se distanciado do centro da meta de 3% em leituras recentes.



A pesquisa semanal do Banco Central aponta uma tendência de aperto monetário nos últimos meses de 2024, seguido de um novo ciclo de redução nos juros FOTO: ADRIANO MACHADO / REUTERS

> **“Desde o mês passado, a XP Investimentos e o BTG Pactual preveem o início de um ciclo de elevação de juros a partir da próxima reunião do Copom, marcada para a semana que vem”**

No mês passado, a XP Investimentos e o BTG Pactual passaram a prever o início de um ciclo de alta de juros a partir da próxima reunião do Copom. A XP elevou para 11,75% sua projeção para a Selic ao final deste ano, enquanto o BTG Pactual vê a taxa atingindo 12% no novo ciclo de aperto.

Autoridades do BC, em falas recentes, têm enfatizado que a possibilidade de elevar os juros está sobre a mesa da reunião do Copom deste mês, acrescentando que não hesitarão em subir a taxa para levar a inflação para o centro da meta.

PIB - A pesquisa semanal com uma centena de economistas mostrou ainda que os analistas elevaram sua expectativa para a alta do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ao fim deste ano, agora em 2,68%, ante avanço de 2,46% há uma semana. No próximo ano, a projeção é de crescimento de 1,90%, de 1,85% anteriormente.

Essa alteração ocorre após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) ter divulgado na semana passada números acima do esperado para o PIB no segundo trimestre do ano. Segundo o órgão, o país cresceu 1,4% entre abril e junho em relação ao trimestre anterior. A expectativa de analistas consultados pela Reuters era de avanço de 0,9% no período.

Houve ainda aumento ligeiro na projeção da alta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, de 4,26% há uma semana, para 4,30%. Em 2025, o índice é estimado em alta de 3,92%, mesmo nível da semana anterior.

No câmbio, o dólar deve fechar este ano em R$ 5,35, acima dos R$ 5,33 previstos na semana anterior. Para 2025, houve manutenção da expectativa de R$ 5,30 ao fim do ano. **(Reuters)** %

% MEIO DE PAGAMENTO

Transações pelo Pix batem recorde diário

São Paulo - O Banco Central (BC) anunciou que o volume de transações por meio do Pix atingiu novo recorde diário, com 227,4 milhões de operações feitas na última sexta-feira (6). O número divulgado ontem desbanca a marca de 224,2 milhões de transações registradas no dia 5 de junho.

“Os números são mais uma demonstração da importância do Pix como infraestrutura digital pública, para a promoção da inclusão financeira, da inovação e da concorrência na prestação de serviços de pagamentos no Brasil”, diz o BC.

Já quanto ao volume de recursos movimentado, o recorde continua sendo o de 5 de julho, um total de R$ 119.429.101,11. Na última sexta-feira (6), o valor foi de R$ 108.417.718,10.

O método de pagamento se tornou popular entre brasileiros desde sua implementação, em novembro de 2020. Não demorou muito para que a tecnologia, que simplifica e agiliza transações, começasse a ser visada por criminosos para a aplicação de golpes.

O Pix deve ganhar nova modalidade em fevereiro de 2025. A partir dessa data, instituições financeiras credenciadas pelo BC deverão oferecer o serviço de pagamento por aproximação, como o que já acontece com cartões com a tecnologia NFC.

Para usar o Pix por aproximação, usuários precisarão cadastrar uma chave Pix em uma carteira digital habilitada que permita fazer pagamentos pelo celular ou relógio digital, de acordo com a autarquia.

Caixa - Clientes da Caixa Econômica Federal relatam dificuldades para realizar transações via Pix pelo banco. A assistente administrativa Ângela dos Santos gastou cerca de 40 dos 60 minutos que tinha de intervalo ontem, em Brasília, na fila da lotérica mais próxima do trabalho. Precisava fazer um pagamento por Pix, mas, desde domingo (8), não consegue acessar a transação pelo aplicativo (pp.)

“Não adianta. Não consigo. Não completa”, relatou, ao mostrar a tela do aparelho à reportagem da Agência Brasil. “Precisei pegar essa fila imensa. Estou aqui há mais de meia hora. Mas foi a solução que encontrei. Como não consigo fazer o Pix, vou depositar na conta da pessoa. Só que pegou todo o meu horário de almoço,” reclamou.

O vendedor Jordelan Francisco de Brito enfrentou a mesma fila da lotérica, logo atrás de Ângela. Desde a última sexta-feira (6), ele percebeu instabilidade no sistema da Caixa para transações por Pix. “Não estava dando. Tinha muita inconsistência, mas acabei conseguindo. Só que, de domingo para cá, não funciona mais de jeito nenhum”, opinou.

“Todo mês, nessa época de pagamento de pensionista, o sistema da Caixa fica instável. Acredito que seja pelo volume de correntistas. Mas não justifica, né? É um dos maiores bancos do Brasil. E tem que dar conta. Acabei vindo aqui na lotérica. Vou pagar uma conta e já aproveito para resolver o problema do Pix. O jeito é fazer um depósito”, contou.

A Agência Brasil entrou em contato com a assessoria de imprensa da Caixa para obter mais informações sobre a situação. Em nota enviada às 14h35, o banco informou que o sistema de transações por Pix apresentou ontem “indisponibilidade momentânea”. “No momento, todos os serviços operam normalmente”, completou o comunicado. **(Folhapress/ABr)** %

Vendas do Tesouro Direto pela internet somam R$ 6,43 bi em julho

TÍTULOS PÚBLICOS Valor mensal registrado foi o segundo maior desde a criação do programa, em 2002, atrás apenas do resultado obtido em março de 2023, que foi de R$ 6,84 bilhões

Brasília - As vendas de títulos públicos a pessoas físicas pela internet somaram R$ 6,43 bilhões em julho, divulgou ontem o Tesouro Nacional. Esse é o segundo maior valor mensal desde a criação do programa, em 2002, só perdendo para março de 2023, quando as vendas tinham somado R$ 6,84 bilhões.

Em relação a junho, as vendas subiram 13,2%. Na comparação com julho do ano passado, o volume cresceu 80,04%.

Dois fatores contribuíram para o alto volume de vendas em julho. O primeiro foi a recompra pelo Tesouro de títulos corrigidos pela taxa Selic (juros básicos da economia), que foram trocados por papéis novos. O segundo foi a forte emissão de títulos corrigidos pela inflação, cujas emissões mensais bateram recorde mensal e atingiram R$ 2,32 bilhões.

Os títulos mais procurados pelos investidores em julho foram os corrigidos pela inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), cuja participação nas vendas atingiu 42,5%. Os títulos vinculados à Selic corresponderam a 38,9% do total, enquanto os prefixados, com juros definidos no momento da emissão, foram 14,1%.

Destinado ao financiamento de aposentadorias, o Tesouro Renda+, lançado no início de 2023, respondeu por 3% das vendas. Criado em agosto do ano passado, o novo título Tesouro Educa+, que pretende financiar uma poupança para o ensino superior, atraiu apenas 1,5% das vendas.

O interesse por papéis vinculados aos juros básicos é justificado pelo alto nível da Selic. Em julho de 2021, o Banco Central (BC) começou a elevar a Selic. A taxa, que estava em 2% ao ano, no menor nível da história, ficou em 13,75% ao ano entre janeiro de 2022 e agosto de 2023. Mesmo com as quedas recentes nos juros básicos, atualmente em 10,5% ao ano, as taxas continuam atrativas e podem voltar a subir na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na próxima semana.

O estoque total do Tesouro Direto alcançou R$ 145,39 bilhões no fim de julho, aumento de 1,53% em relação ao mês anterior (R$ 143,19 bilhões) e de 21,17% na comparação com julho do ano passado (R$ 119,98 bilhões). Essa alta ocorreu porque as vendas superaram os resgates em R$ 1 bilhão no último mês.

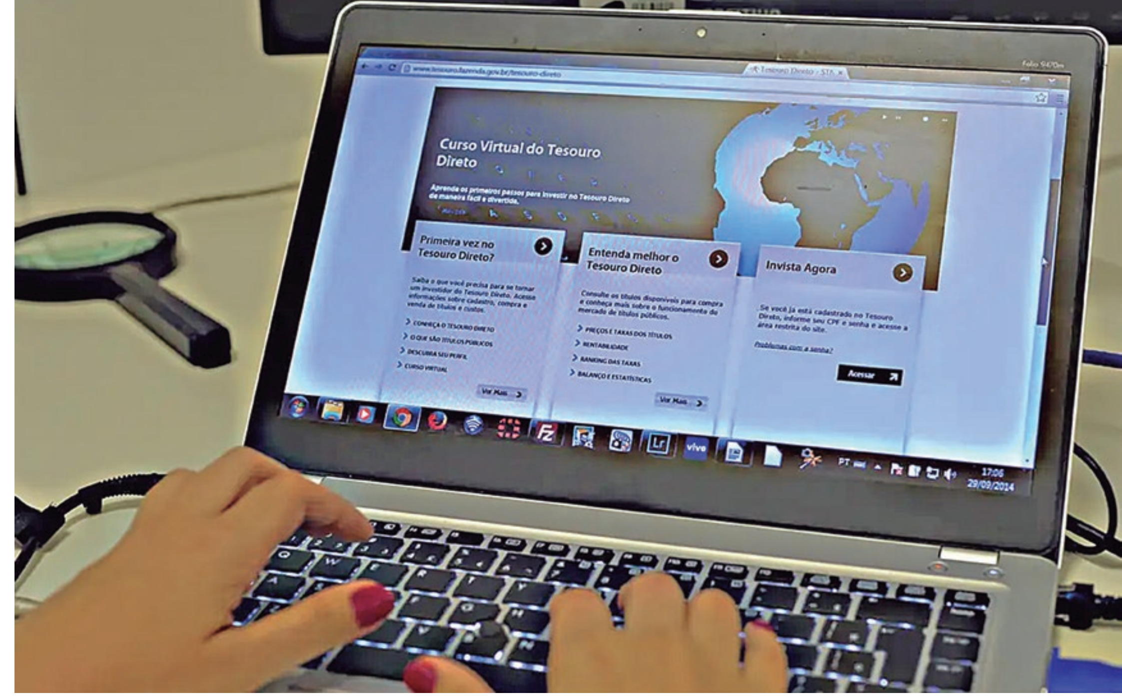
Em relação ao número de investidores, 335,6 mil participantes se cadastraram no programa em julho. O número total de investidores atingiu 29.298.508. Nos últimos 12 meses, o número de investidores acumula alta de 17,16%. O total de investidores ativos (com operações em aberto) chegou a 2.660.171, aumento de 16,02% em 12 meses.

A utilização do Tesouro Direto por pequenos investidores pode ser observada pelo considerável número de vendas de até R$ 5 mil, que correspondeu a 80,1% do total de 869.618 operações de vendas ocorridas em julho. Só as aplicações de até R$ 1 mil representaram 55,4%. O valor médio por operação atingiu R$ 7.397,50.

Curto prazo - Os investidores estão preferindo papéis de curto prazo. As vendas de títulos de até cinco anos representam 66,3% do total. As operações com prazo entre cinco e dez anos correspondem a 11,1% do total. Os papéis de mais de dez anos de prazo representaram 22,5% das vendas.

O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para popularizar esse tipo de aplicação e permitir que pessoas físicas pudessem adquirir títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional, via internet, sem intermediação de agentes financeiros. O aplicador só precisa pagar uma taxa semestral para a B3, a bolsa de valores brasileira, que tem a custódia dos títulos.

A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos. Em troca, o Tesouro Nacional se compromete a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Selic, índices de inflação, câmbio ou uma taxa definida antecipadamente no caso dos papéis prefixados. **(ABr)**



O número de investidores cadastrados no programa do Tesouro Direto superou a marca de 29 milhões em julho FOTO: MARCELLO CASAL JR. / AGÊNCIA BRASIL

> **"A utilização do Tesouro Direto por pequenos investidores é constatada pelo número de vendas de até R$ 5 mil, que correspondeu a 80,1% do total"**

Indicadores Econômicos

Dólar

		09/09/2024	06/09/2024	05/09/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,5810	R$ 5,5890	R$ 5,5710
	VENDA	R$ 5,5820	R$ 5,5900	R$ 5,5710
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,6091	R$ 5,5696	R$ 5,6043
	VENDA	R$ 5,6097	R$ 5,5702	R$ 5,6049
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,6260	R$ 5,6250	R$ 5,6110
	VENDA	R$ 5,8060	R$ 5,8050	R$ 5,7910

Fonte: BC

Ouro

	09/09/2024	06/09/2024	05/09/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.505,38	US$ 2.497,39	US$ 2.497,39
BM&F-SP (g)	R$ 451,95	R$ 451,95	R$ 451,95

Fonte: Gold Price

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75
Abril	0,89	10,75
Maio	0,83	10,50
Junho	0,79	10,50
Julho	0,91	10,50
Agosto	0,87	10,50

Reservas Internacionais

06/09........ US$ 369.769 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.259,20	Isento	Isento
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções:
a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).
b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.
c) Contribuição previdenciária.
d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 564,80
Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.
Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de fevereiro de 2024.

Inflação

Índices	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,81%	0,61%	-	1,71%	3,82%
IPC-Fipe	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	0,09%	0,26%	0,06%	-	1,93%	3,17%
IGP-DI (FGV)	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,50%	0,83%	-	1,95%	4,16%
INPC-IBGE	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	0,46%	0,25%	0,26%	-	2,95%	4,06%
IPCA-IBGE	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	0,46%	0,21%	0,38%	-	2,87%	4,50%
IPCA-IPEAD	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	0,62%	1,23%	0,55%	-	5,64%	7,80%

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14	0,24	0,08	0,25
UPC (R$)	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,08	24,08	24,08	24,44	24,44
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67	6,67	6,91	6,91

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,8002	0,8177
COLON/COSTA RICA	35	0,3568	0,3591
COLON/EL SALVADOR	40	0,01054	0,01078
COROA DINAMARQUESA	55	0,83	0,8301
COROA ISLND/ISLAN	60	0,04062	0,04071
COROA NORUEGUESA	65	0,5182	0,5184
COROA SUECA	70	0,541	0,5411
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,5271	1,5274
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,7357	3,7383
DOLAR/BAHAMAS	155	5,6091	5,6097
DOLAR CANADENSE	165	4,1362	4,1369
DOLAR DA GUIANA	170	0,02665	0,02697
DOLAR CAYMAN	190	6,7175	6,7996
DOLAR CINGAPURA	195	4,2965	4,2976
DOLAR HONG KONG	205	0,7194	0,7195
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,8217	0,8312
DOLAR DOS EUA	220	5,6091	5,6097
FORINT/HUNGRIA	345	0,0156	0,0156
FRANCO SUICO	425	6,6145	6,616
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007256	0,000726
IENE	470	0,03924	0,03925
LIBRA/EGITO	535	0,1159	0,1161
LIBRA ESTERLINA	540	7,3378	7,3392
LIBRA/LIBANO	560	0,0000626	0,0000627
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004314	0,0004315
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1746	0,1748
NOVO SOL/PERU	660	1,4692	1,472
PESO ARGENTINO	665	0,06679	0,06684
PESO CHILE	715	0,005907	0,005913
PESO/COLOMBIA	720	0,001322	0,001323
PESO/CUBA	725	0,2337	0,2337
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09335	0,09396
PESO/FILIPINAS	735	0,09953	0,09958
PESO/MEXICO	741	0,2819	0,2821
PESO/URUGUAIO	745	0,1389	0,139
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7238	0,7262
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002663	0,002679
RENMINBI HONG KONG	796	0,788	0,7881
RIAL/CATAR	800	1,5384	1,5394
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4944	1,4947
RINGGIT/MALASIA	828	1,2821	1,2843
RUBLO/RUSSIA	830	0,06194	0,06195
RUPIA/INDIA	860	0,06679	0,06684
WON COREIA SUL	930	0,004177	0,00418
EURO	978	6,193	6,1942

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023
Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;
**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Maio/2024	Julho/2024	0,002832	0,005234
Junho/2024	Agosto/2024	0,003207	0,005610

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.
Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

27/08	0,01366019	3,04897093
28/08	0,01366019	3,04897093
29/08	0,01366019	3,04897093
30/08	0,01366062	3,04906731
31/08	0,01366106	3,04916471
01/09	0,01367115	3,05141767
02/09	0,01367115	3,05141767
03/09	0,01367158	3,05151470
04/09	0,01367202	3,05161246
05/09	0,01367246	3,05171087
06/09	0,01367290	3,05180928
07/09	0,01367334	3,05190677
08/09	0,01367334	3,05190677
09/09	0,01367334	3,05190677
10/09	0,01367378	3,05200411

Fonte: Fenaseg

TBF

29/08 a 29/09	0,8145
30/08 a 30/09	0,7772
01/09 a 01/10	0,7760
02/09 a 02/10	0,8150
03/09 a 03/10	0,8184
04/09 a 04/10	0,8186

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Julho	1,0450
IGP-DI (FGV)	
Julho	1,0416
IGP-M (FGV)	
Julho	1,0382

TR/Poupança

01/08 a 01/09	0,0707	0,5711
02/08 a 02/09	0,0668	0,5671
03/08 a 03/09	0,0668	0,5671
04/08 a 04/09	0,0705	0,5709
05/08 a 05/09	0,0742	0,5746
06/08 a 06/09	0,0742	0,5746
07/08 a 07/09	0,0743	0,5747
08/08 a 08/09	0,0706	0,5710
09/08 a 09/09	0,0671	0,5674
10/08 a 10/09	0,0670	0,5673
11/08 a 11/09	0,0707	0,5711
12/08 a 12/09	0,0744	0,5748
13/08 a 13/09	0,0744	0,5748
14/08 a 14/09	0,0744	0,5748
15/08 a 15/09	0,0708	0,5712
16/08 a 16/09	0,0672	0,5675
17/08 a 17/09	0,0673	0,5676
18/08 a 18/09	0,0710	0,5714
19/08 a 19/09	0,0759	0,5763
20/08 a 20/09	0,0751	0,5755
21/08 a 21/09	0,0745	0,5749
22/08 a 22/09	0,0708	0,5712
23/08 a 23/09	0,0672	0,5675
24/08 a 24/09	0,0672	0,5675
25/08 a 25/09	0,0709	0,5713
26/08 a 26/09	0,0755	0,5759
27/08 a 27/09	0,0763	0,5767
28/08 a 28/09	0,0770	0,5774
01/09 a 01/10	0,0675	0,5678
02/09 a 02/10	0,0714	0,5718
03/09 a 03/10	0,0718	0,5722
04/09 a 04/10	0,0718	0,5722
05/09 a 05/10	0,0718	0,5722
06/09 a 06/10	0,0682	0,5685

Agenda Federal

Dia 10

Comprovante de Juros sobre o Capital Próprio - PJ - Fornecimento, à beneficiária pessoa jurídica, do Comprovante de Pagamento ou Crédito de Juros sobre o Capital Próprio no mês de agosto/2024 (art. 2º, II, da Instrução Normativa SRF nº 41/1998). Formulário

IPI - Pagamento do IPI apurado no mês de agosto/2024 incidente sobre produtos classificados no código 2402.20.00 (cigarros que contenham tabaco), e as cigarrilhas classificadas no Ex 01 do código 2402.10.00 da TIPI (Cód. DARF 1020).
Darf Comum (2 vias)

Previdência Social (INSS) - Documento - de recolhimento - Envio ao sindicato - Envio, ao sindicato representativo da categoria profissional mais numerosa entre os empregados, da cópia do documento de recolhimento das contribuições previdenciárias relativa à competência agosto/2024 (Lei nº 8.870/1994, art. 3º).
Documento de recolhimento (cópia)

Dia 13

Scanc/Tributação monofásica - Refinaria de petróleo ou suas bases, CPQ, UPGN e Formulador de Combustíveis:
a) entrega das informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc).
b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.
Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, V, "a"; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

EFD - Contribuições - Entrega da EFD-Contribuições relativa aos fatos geradores ocorridos no mês de julho/2024 (Instrução Normativa RFB nº 1.252/2012, art. 7º). Internet

IOF: Pagamento do IOF apurado no 1º decêndio de setembro/2024:
- Operações de crédito - Pessoa Jurídica - Cód. Darf 1150
- Operações de crédito - Pessoa Física - Cód. Darf 7893
- Operações de câmbio - Entrada de moeda - Cód. Darf 4290
- Operações de câmbio - Saída de moeda - Cód. Darf 5220
- Títulos ou Valores Mobiliários - Cód. Darf 6854
- Factoring - Cód. Darf 6895
- Seguros - Cód. Darf 3467
- Ouro, ativo financeiro - Cód. Darf 4028
Darf Comum (2 vias)

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no período de 1º a 10.09.2024, incidente sobre rendimentos de (art. 70, I, letra "b", da Lei nº 11.196/2005):
a) juros sobre capital próprio e aplicações financeiras, inclusive os atribuídos a residentes ou domiciliados no exterior, e títulos de capitalização;
b) prêmios, inclusive os distribuídos sob a forma de bens e serviços, obtidos em concursos e sorteios de qualquer espécie e lucros decorrentes desses prêmios; e
c) multa ou qualquer vantagem por rescisão de contratos. Darf Comum (2 vias)

Cide - Pagamento da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico cujos fatos geradores ocorreram no mês de agosto/2024 (art. 2º, § 5º, da Lei nº 10.168/2000; art. 6º da Lei nº 10.336/2001):
- Incidente sobre as importâncias pagas, creditadas, entregues, empregadas ou remetidas a residentes ou domiciliados no exterior, a título de royalties ou remuneração previstos nos respectivos contratos relativos a fornecimento de tecnologia, prestação de serviços de assistência técnica, cessão e licença de uso de marcas e cessão e licença de exploração de patentes - Cód. Darf 8741.
- Incidente na comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool etílico combustível (Cide-Combustíveis) - Cód. Darf 9331.
Darf Comum (2 vias)

Cofins/PIS- Pasep - Retenção na Fonte - Autopeças - Recolhimento da Cofins e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas referentes à aquisição de autopeças (art. 3º, § 5º, da Lei nº 10.485/2002, com a redação dada pelo art. 42 da Lei nº 11.196/2005), no período de 16 a 31.08.2024.
Darf Comum (2 vias)

VARIEDADES

Rota Frango e Cachaça no Circuito das Grutas em Minas

CLÁUDIA DUARTE, Editora

Unir duas delícias de Minas Gerais ao circuito estonteante de visitação às grutas mineiras. Essa é a ideia da Rota Frango e Cachaça, que vai ser lançada oficialmente no dia 21 de setembro, no Monumento Estadual Gruta Rei do Mato, em Sete Lagoas, na região Central. A partir dessa data, todo o público poderá se deliciar com os pratos e provar as bebidas da Rota Frango e Cachaça. Participam 30 restaurantes e seis cachaçarias/destilarias das seguintes cidades: Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Confins, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Jequitibá, Lagoa Santa, Matozinhos, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Santana de Pirapama, São José da Lapa e Sete Lagoas.

A rota foi idealizada e estruturada pela Instância de Governança Regional (IGR) Grutas, mais conhecida como Circuito Turístico das Grutas em parceria com a Diretoria de Gastronomia do Senac Minas. Tudo começou com o projeto De Volta às Origens – Rotas Turísticas do Circuito das Grutas, que visa promover cinco rotas turísticas complementares à Rota das Grutas Peter Lund. E uma delas é justamente a Frango e Cachaça, que traz o frango em suas diversas formas de sabores e fazeres, seja a partir do preparo tradicional no fogão a lenha ou na releitura de chefs, mas sempre harmonizado com bebidas tradicionais no território, como as cachaças produzidas nas fazendas, alambiques e destilarias do Circuito Turístico das Grutas. "Como iniciativa para aumentar a visibilidade, a Rota Frango e Cachaça chega como possibilidade de diversificação da atividade turística no Circuito Turístico das Grutas, tendo como foco a gastronomia regional", ressalta a presidente da IGR Grutas, Mariela França.

O Senac Minas abraçou o projeto e proporcionou a estruturação técnica para que a gastronomia brilhasse como atrativo turístico. Foram oferecidos treinamentos e capacitações para toda a cadeia produtiva. "Foram quase 700 pessoas em treinamentos de um modo geral, ou seja, as consultorias individuais dentro dos estabelecimentos para alguns ajustes e orientações sobre os pratos e também os treinamentos em áreas como hotelaria, bares, restaurantes, preparo de drinks, de cafés e para garçons e atendentes. Enfim, houve uma série de treinamentos que vai contribuir para o sucesso do desenvolvimento da Rota Frango e Cachaça", analisa o coordenador da Diretoria de Gastronomia do Senac Minas, Chef Edson Puiati.


Restaurantes participantes vão apresentar pratos no dia 21 FOTO: DIVULGAÇÃO / CIRCUITO DAS GRUTAS

Puiati ressalta também a importância de todo esse processo para a cadeia produtiva: "A área de turismo e hospitalidade é uma cadeia produtiva única. Com uma rota estruturada, passamos para o turista e para os visitantes esta sinergia de que tudo, ou pelo menos a maioria do que eles estão vivenciando, é uma construção local, daquela comunidade, daquela região. Então, eu considero que isso fortalece, sem dúvida nenhuma, a cadeia produtiva e estou muito confiante de que a Rota Frango e Cachaça será um sucesso tremendo e expressa de uma forma muito séria, concreta e real a nossa cultura do frango dentro do Estado".

Primórdios da Gastronomia Mineira - A Rota Frango e Cachaça participou do Programa Senac Primórdios da Cozinha Mineira, que existe desde 2010, e busca entender e registrar como se formou a cozinha mineira em cada território onde atua.

"Quando você vê a força do frango na região, o quê que o frango significa? O frango está intimamente ligado ao modo de vida nesse território. Trazido pelos portugueses, era um alimento de grande apreço da família real: alimento preferido do Dom João VI e de Pedro II. O frango se tornou a comida do encontro, entre as minas e as gerais, que é o território do Circuito das Grutas. Toda essa cultura traz uma diversidade muito grande nos modos de preparo do frango. Nos 30 restaurantes, não encontramos um único preparo igual ao outro, o que o torna uma marca de origem nesse território. Com relação à cachaça, usada em um trago antes da refeição ou em drinks, é mais uma forma bem mineira de valorizar o prato", relata a coordenadora do programa, Vani Fonseca.

O frango é, portanto, um fator de desenvolvimento econômico local e representa a cultura daquele território.

> **"Rota Frango e Cachaça será lançada no dia 21 de setembro, no Monumento Estadual Gruta Rei do Mato, em Sete Lagoas"**

Lançamento também nacional – O evento de lançamento na Gruta Rei do Mato no dia 21 de setembro é exclusivo para imprensa, agentes e operadores de viagem, trade turístico, parceiros e associados que compõem o Circuito Turístico das Grutas, com a apresentação dos restaurantes, pratos e cachaçarias participantes. Depois disso, nos dias 26, 27 e 28 de setembro haverá o lançamento nacional da Rota Frango Cachaça no stand Minas Gerais, na Feira de Negócios e Turismo da Abav (Associação Brasileira de Agências de Viagens), a maior feira para agentes de viagens da América Latina.

"Nobel do estudante": mineira no páreo

DIONE AS

É da Zona da Mata mineira, mais precisamente da cidade de Juiz de Fora, que Millena Xavier Martins, de 17 anos, sempre quis sonhar alto. A estudante, ativista social e também pesquisadora de Inteligência Artificial (IA), acaba de figurar no Top 10 do Global Student Prize 2024, prêmio conhecido popularmente como "Nobel estudantil", em alusão ao Prêmio Nobel.



Millena Martins, de 17 anos, de Juiz de Fora, está na "briga" FOTO: DIVULGAÇÃO GLOBAL / TEACHER PRIZE

Pela primeira vez, a jovem compõe um grupo seleto de alunos notáveis em todo o mundo, reconhecidos por iniciativas de mudança positiva. Ela é a única brasileira selecionada pelo corpo de jurados na lista de finalistas, que foi divulgada na semana passada. Ainda neste mês, a Global Teacher Prize, instituição organizadora da premiação, vai divulgar o grande vencedor ou vencedora, que será escolhido dentre esses dez finalistas, e receberá um prêmio de US$ 100 mil (R$ 559,2 mil).

Estudante do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (MG), também na Zona da Mata, Millena Martins foi selecionada entre mais de 11.000 indicações e inscrições provenientes de 176 países.

Nesta semana, o portal da Global Teacher Prize publicou a seguinte mensagem de reconhecimento aos estudantes: "Nossos finalistas deste ano influenciaram significativamente suas comunidades e além, abrangendo desde a administração ambiental até a justiça social, assistência médica, educação, empoderamento juvenil e redução da pobreza".

Percebendo que muitos alunos não tinham apoio escolar para participar de competições de matemática quando mais nova, Millena Martins começou a dar aulas particulares para 12 colegas, o que evoluiu para uma iniciativa mais ampla chamada Prep Olimpíadas. Na época, a jovem só tinha 14 anos. Ao longo de três anos, o projeto cresceu e se tornou a maior ONG olímpica do País, impactando mais de 100 mil alunos, especialmente de áreas carentes, com mais de 20 iniciativas.

A jovem já realizou também muitas pesquisas sobre autismo e desenvolveu um *software* que usa inteligência artificial para diagnosticar pessoas do espectro autista.

Entre os demais finalistas do Global Student Prize 2024, estão jovens do Canadá, México, Estados Unidos, Turquia, Polônia, Malásia, Argentina, Emirados Árabes Unidos e Índia.

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067

Leilão beneficente para Hospital André Luiz

Será hoje (10), às 20 horas, o leilão beneficente presencial e *on-line* em prol do Hospital André Luiz, em Belo Horizonte. Serão leiloadas obras de arte, entre 20 telas e 30 obras literárias de diversos artistas renomados, entre eles Yara Tupinambá e Carlos Bracher. Quem comandará é o leiloeiro Errol Flynn Júnior. Serão aceitos também lances prévios enviados para *contato@errol.com.br* até 2 hs antes do horário do leilão, com identificação do interessado (nome, CPF, RG e endereço), dos lotes de seu interesse e do valor de cada lance. O pagamento deve ser feito à vista. O Instituto Assistencial Espírita André Luiz (Heal) é uma instituição filantrópica referência no tratamento de pessoas com sofrimento mental e dependência química. Informações pelos telefones (31) 9 9889-5445 e 9 9889-1515.

Cinema e circo em Contagem

O Instituto Cultural CircoLar (ICC) levará o Cine CircoLar para a cidade de Contagem, na Região Metropolitana de BH. O evento reúne a magia do circo tradicional com o encanto do cinema e será realizado neste sábado (14), na Praça do Coreto (rua VC-1, s/n, Nova Contagem), das 14h às 20h. O público poderá desfrutar de uma programação diversificada, que inclui a exibição de filmes, como "Dumbo", e apresentações circenses. A entrada é gratuita. O Cine CircoLar é uma iniciativa do Instituto Cultural CircoLar, entidade sem fins lucrativos que, desde 2018, promove o acesso à cultura, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas por meio da prática circense, principalmente em regiões de periferia.


FOTO: DIVULGAÇÃO / DISNEY

Instituto Terra: processo seletivo gratuito

O Instituto Terra, com sede em Aimorés, abriu inscrições para o processo seletivo do curso de Aperfeiçoamento Profissional em Restauração Ecossistêmica do Núcleo de Estudos em Restauração Ecossistêmica (Nere) 2025. Voltado para jovens de 18 a 22 anos, recém-formados no ensino técnico de áreas ambientais como agropecuária, agricultura, florestal, meio ambiente e afins, o programa, que é totalmente gratuito e tem duração de 11 meses, é focado para quem deseja se tornar especialistas na restauração da Mata Atlântica. Para outras informações, é só acessar o *site institutoterra.org/nere*.